

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 30/09/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 30/09/2013	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	107
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	108
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	817.720.079
Preferenciais	0
Total	817.720.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
1	Ativo Total	3.931.000	3.590.000
1.01	Ativo Circulante	202.000	295.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.000	212.000
1.01.03	Contas a Receber	193.000	79.000
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	193.000	79.000
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	193.000	79.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.000	4.000
1.01.08.03	Outros	6.000	4.000
1.02	Ativo Não Circulante	3.729.000	3.295.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.000	20.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.000	20.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.000	20.000
1.02.02	Investimentos	3.709.000	3.275.000
1.02.02.01	Participações Societárias	3.709.000	3.275.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.709.000	3.275.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
2	Passivo Total	3.931.000	3.590.000
2.01	Passivo Circulante	21.000	92.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.000	91.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.000	91.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	20.000	91.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.000	1.000
2.01.05.02	Outros	1.000	1.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos	1.000	1.000
2.02	Passivo Não Circulante	344.000	157.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	158.000	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	158.000	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	158.000	0
2.02.02	Outras Obrigações	186.000	157.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	186.000	157.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	186.000	157.000
2.03	Patrimônio Líquido	3.566.000	3.341.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	605.000	643.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	54.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	38.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	272.000	218.000
2.03.04.11	Outras Reservas	317.000	317.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	22.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	132.000	-109.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	12.000	20.000	34.000	1.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.000	-4.000	-3.000	-4.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.000	24.000	37.000	5.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.000	20.000	34.000	1.000
3.06	Resultado Financeiro	2.000	2.000	2.000	-11.000
3.06.01	Receitas Financeiras	7.000	7.000	6.000	7.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.000	-5.000	-4.000	-18.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.000	22.000	36.000	-10.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.000	22.000	36.000	-10.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	14.000	22.000	36.000	-10.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,01710	0,02690	0,05020	-0,01430
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,00000	-0,01000	0,04000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	14.000	22.000	36.000	-10.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	90.000	241.000	54.000	104.000
4.02.01	Ajustes de Variação no Valor Justo de Instrumentos Derivativos de Hedge	17.000	-17.000	23.000	-11.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	73.000	258.000	31.000	115.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	104.000	263.000	90.000	94.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.000	5.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	0	9.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	22.000	-10.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-24.000	-5.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	2.000	24.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.000	-2.000
6.01.02.01	Outros Ativos	-1.000	-2.000
6.01.03	Outros	-2.000	-2.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-2.000	-2.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-243.000	11.000
6.02.01	Aumento de Capital Syral	-147.000	-16.000
6.02.02	Dividendos Recebidos	0	48.000
6.02.05	Mutuos com Partes Relacionadas	-96.000	-21.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	37.000	303.000
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	236.000	3.000
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-161.000	-22.000
6.03.04	Dividendos Pagos	-38.000	-26.000
6.03.05	Juros sobre Capital Próprios Pagos	0	-22.000
6.03.06	Aumento de Capital	0	370.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-209.000	319.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	212.000	1.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.000	320.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	643.000	0	-109.000	3.341.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	643.000	0	-109.000	3.341.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-38.000	0	0	-38.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-38.000	0	0	-38.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	22.000	241.000	263.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.000	0	22.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	241.000	241.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	241.000	241.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	605.000	22.000	132.000	3.566.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	625.000	0	-201.000	2.861.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	625.000	0	-201.000	2.861.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	370.000	0	-28.000	0	0	342.000
5.04.01	Aumentos de Capital	370.000	0	0	0	0	370.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-22.000	0	0	-22.000
5.04.08	Operação de Capital na Andrade Açucar e Alcool S.A	0	0	-13.000	0	0	-13.000
5.04.09	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	7.000	0	0	7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-10.000	104.000	94.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.000	0	-10.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	104.000	104.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-11.000	-11.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	115.000	115.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	597.000	-10.000	-97.000	3.297.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	104.000	45.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.000	5.000
7.06.02	Receitas Financeiras	80.000	40.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	104.000	45.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	104.000	45.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	82.000	55.000
7.08.03.01	Juros	2.000	2.000
7.08.03.03	Outras	80.000	53.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	22.000	-10.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	22.000	-10.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
1	Ativo Total	11.363.000	10.664.000
1.01	Ativo Circulante	3.535.000	3.400.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	477.000	893.000
1.01.03	Contas a Receber	1.009.000	934.000
1.01.03.01	Clientes	1.003.000	920.000
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.000	14.000
1.01.03.02.01	Outros Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	6.000	14.000
1.01.04	Estoques	1.493.000	1.014.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	41.000	35.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	41.000	35.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	515.000	524.000
1.01.08.03	Outros	515.000	524.000
1.01.08.03.01	Outros Ativos Financeiros	496.000	508.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos	19.000	16.000
1.02	Ativo Não Circulante	7.828.000	7.264.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.661.000	1.517.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	690.000	673.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	550.000	492.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	550.000	492.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	46.000	45.000
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	46.000	45.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	375.000	307.000
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	34.000	31.000
1.02.01.09.03	Outros Ativos Financeiros	338.000	272.000
1.02.01.09.04	Outros Ativos	3.000	4.000
1.02.02	Investimentos	333.000	298.000
1.02.02.01	Participações Societárias	333.000	298.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	333.000	298.000
1.02.03	Imobilizado	4.490.000	4.094.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.490.000	4.094.000
1.02.04	Intangível	1.344.000	1.355.000
1.02.04.01	Intangíveis	54.000	82.000
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	54.000	82.000
1.02.04.02	Goodwill	1.290.000	1.273.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
2	Passivo Total	11.363.000	10.664.000
2.01	Passivo Circulante	3.645.000	3.389.000
2.01.02	Fornecedores	891.000	1.060.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	891.000	1.060.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.000	10.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.000	10.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.000	10.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.164.000	1.819.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.164.000	1.819.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.164.000	1.819.000
2.01.05	Outras Obrigações	570.000	494.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	129.000	35.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	129.000	35.000
2.01.05.02	Outros	441.000	459.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Financeiros	414.000	403.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos	27.000	56.000
2.01.06	Provisões	11.000	6.000
2.01.06.02	Outras Provisões	11.000	6.000
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	11.000	6.000
2.02	Passivo Não Circulante	3.253.000	3.015.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.561.000	2.383.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.561.000	2.383.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.561.000	2.383.000
2.02.02	Outras Obrigações	471.000	426.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	48.000	36.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	48.000	36.000
2.02.02.02	Outros	423.000	390.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros	367.000	340.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos	56.000	50.000
2.02.03	Tributos Diferidos	131.000	125.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	131.000	125.000
2.02.04	Provisões	90.000	81.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	90.000	81.000
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	34.000	34.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	56.000	47.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.465.000	4.260.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	627.000	643.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	294.000	310.000
2.03.04.11	Outras Reservas	317.000	317.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-118.000	-101.000
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	250.000	-8.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	899.000	919.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.208.000	4.116.000	1.873.000	3.495.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.819.000	-3.417.000	-1.548.000	-2.950.000
3.03	Resultado Bruto	389.000	699.000	325.000	545.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-294.000	-554.000	-209.000	-442.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-171.000	-323.000	-136.000	-268.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-139.000	-259.000	-108.000	-220.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.000	17.000	23.000	28.000
3.04.04.01	Outras Despesas Operacionais	8.000	17.000	23.000	28.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.000	11.000	12.000	18.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	95.000	145.000	116.000	103.000
3.06	Resultado Financeiro	-76.000	-121.000	-53.000	-130.000
3.06.01	Receitas Financeiras	181.000	197.000	112.000	403.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-257.000	-318.000	-165.000	-533.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.000	24.000	63.000	-27.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.000	-14.000	-24.000	-10.000
3.08.02	Diferido	-10.000	-14.000	-24.000	-10.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.000	10.000	39.000	-37.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	9.000	10.000	39.000	-37.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.000	22.000	36.000	-10.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-5.000	-12.000	3.000	-27.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02000	0,03000	0,05000	-0,01000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,00000	0,04000	-0,01000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	9.000	10.000	39.000	-37.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	97.000	234.000	65.000	104.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	20.000	-37.000	32.000	-18.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	77.000	271.000	33.000	122.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	106.000	244.000	104.000	67.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	104.000	263.000	89.000	93.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.000	-19.000	15.000	-26.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-96.000	-159.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-65.000	-121.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido consolidado	10.000	-37.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-11.000	-18.000
6.01.01.03	Amortização e Depreciação	415.000	351.000
6.01.01.04	Ajustes ao valor Justo dos Ativos Biológicos	2.000	-10.000
6.01.01.05	Outros Ajustes ao Valor Justo que Transitam pelo Resultado	-12.000	-7.000
6.01.01.06	Ganho (Perda) na Venda de Ativos	-4.000	0
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social	14.000	10.000
6.01.01.09	Despesas Financeiras Líquidas	96.000	87.000
6.01.01.10	Impacto nas Variações no Capital Circulante	-577.000	-484.000
6.01.01.13	Variação em outras provisões	2.000	-13.000
6.01.03	Outros	-31.000	-38.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-31.000	-38.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-389.000	-545.000
6.02.01	Caixa Líquido pago na Aquisição da Andrade	0	-13.000
6.02.04	Caixa Líquido pago na Aquisição da Teapar	0	-18.000
6.02.05	Caixa Líquido pago na Aquisição da Granochart	0	-1.000
6.02.06	Aquisições de Imobilizado e intangíveis	-342.000	-493.000
6.02.07	Aquisições de Ativos Biológicos	-89.000	-77.000
6.02.08	Aquisições de Ativos Financeiros	-12.000	-7.000
6.02.09	Variações em empréstimos e Adiantamentos concedidos	-16.000	-2.000
6.02.10	Subvenções recebidas	3.000	7.000
6.02.11	Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	6.000	2.000
6.02.12	Recebimentos com a venda de ativos financeiros	0	1.000
6.02.13	Dividendos recebidos	40.000	36.000
6.02.14	Juros Financeiros Recebidos	21.000	20.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	90.000	590.000
6.03.01	Aumento de Capital	0	370.000
6.03.02	Ingresso de novos empréstimos	934.000	684.000
6.03.03	Pagamentos de empréstimos	-747.000	-267.000
6.03.04	Juros financeiros pagos	-116.000	-94.000
6.03.06	Dividendos pagos aos acionistas controladores	-38.000	-48.000
6.03.07	Dividendos pagos aos acionistas não controladores	-3.000	-3.000
6.03.09	Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	13.000	-11.000
6.03.10	Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	47.000	-41.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-44.000	-11.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-439.000	-125.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	481.000	363.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	42.000	238.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	16.000	627.000	0	-109.000	3.341.000	919.000	4.260.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	16.000	627.000	0	-109.000	3.341.000	919.000	4.260.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-38.000	0	0	-38.000	-1.000	-39.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-38.000	0	0	-38.000	-1.000	-39.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	22.000	0	241.000	263.000	-19.000	244.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	22.000	0	0	22.000	-12.000	10.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	241.000	241.000	-7.000	234.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-17.000	-17.000	-20.000	-37.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	258.000	258.000	13.000	271.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	16.000	611.000	0	132.000	3.566.000	899.000	4.465.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	16.000	611.000	-203.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	16.000	611.000	-203.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	370.000	0	0	-28.000	0	342.000	-2.000	340.000
5.04.01	Aumentos de Capital	370.000	0	0	0	0	370.000	0	370.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	0	-15.000	0	-15.000
5.04.08	Operação de Capital na Andrade	0	0	0	-13.000	0	-13.000	-2.000	-15.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-10.000	103.000	93.000	-26.000	67.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-10.000	0	-10.000	-27.000	-37.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	103.000	103.000	1.000	104.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-12.000	-12.000	-6.000	-18.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	115.000	115.000	7.000	122.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	16.000	573.000	-100.000	3.296.000	738.000	4.034.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	4.351.000	3.777.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.215.000	3.664.000
7.01.02	Outras Receitas	137.000	116.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.000	-3.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.158.000	-2.666.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.960.000	-1.664.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.195.000	-1.003.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.000	1.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.193.000	1.111.000
7.04	Retenções	-415.000	-351.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-415.000	-351.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	778.000	760.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	206.000	419.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.000	18.000
7.06.02	Receitas Financeiras	195.000	401.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	984.000	1.179.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	984.000	1.179.000
7.08.01	Pessoal	480.000	443.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	383.000	356.000
7.08.01.02	Benefícios	79.000	70.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.000	17.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	146.000	210.000
7.08.02.01	Federais	56.000	114.000
7.08.02.02	Estaduais	90.000	96.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	348.000	563.000
7.08.03.01	Juros	316.000	532.000
7.08.03.02	Aluguéis	32.000	31.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.000	-37.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	22.000	-10.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-12.000	-27.000



setembro

Tereos Internacional Divulga os Resultados do 2T 2013/14



Destaques do 2T 2013/14

- **Receita Total: R\$2,2 bilhões**
+17,8% em base anual
- **EBITDA ajustado: R\$341,8 milhões**
+18.4% em base anual
- **Resultado Líquido: R\$13,7 milhões**

Desempenho Equilibrado no Trimestre

Açúcar

- Brasil: melhor rendimento agrícola (estimativa de +6 tons/ha para a safra completa) com ATR (Açúcar Total Recuperável) estável
- Maiores volumes reduzindo CPV unitário
- Aumento significativo nas vendas de cogeração (+49% no acumulado do ano)
- Ampliação do plano de melhoria de eficiência "Guarani 2016"
- África/Oceano Índico: desempenho equilibrado no trimestre

Cereais

- Aumento do volume de vendas no segmento Amido & Adoçantes na Europa, com preços mais elevados em base anual
- Margens permaneceram sob pressão, devido às fracas condições econômicas na Europa, apesar do início dos benefícios de menores custos de cereais
- Plano de melhoria de custo e eficiência lançado no trimestre na divisão de Cereais na Europa (Performance 2015)
- Produção de amido de milho em Palmital no Brasil em crescimento
- Conclusão da aquisição em regime de parceria da unidade de amido de milho Tieling, norte da China

Teleconferência

Quinta-feira, 14 de novembro de 2013

10h00 am (Horário de Brasília)

7h00 am (Horário de Nova York)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977

Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 4688-6361

Código: Tereos

Contato de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900

Email: ir@tereosinternacional.com

www.tereosinternacional.com



ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Os investimentos feitos nos últimos dois anos no Brasil e as condições climáticas favoráveis permitiram um aumento significativo na moagem de cana-de-açúcar, o que contribuiu significativamente para o aumento das receitas neste trimestre. Nosso negócio de Cereais não passou imune às fracas condições econômicas que impactaram a demanda e os preços em determinados segmentos.

No Brasil, intensificamos o programa de eficiência "Guarani 2016". Mantivemos nossa meta de moer cerca de 20 milhões de toneladas nesta safra e também duplicar as vendas de energia. Nossa produção de amido de milho em Palmital está aumentando progressivamente, o que melhorará a diversificação das vendas no segmento Amido & Adoçantes. Na Europa, nós também lançamos um programa de melhoria de custos e eficiência. Na China, nós recebemos as aprovações necessárias das autoridades chinesas para formar uma nova parceria em amido de milho com a Wilmar em Tieling."

São Paulo, 13 de novembro de 2013 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros para o segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2013. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS).



Relatório de Desempenho

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1S 2013/14 Conforme Divulgado	1S 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	4.116	3.495	+17,7%	+7,2%
EBITDA Ajustado	551	423	+30,3%	+21,4%
Margem EBITDA Ajustado	13,4%	12,1%		
Depreciação e Amortização	-415	-351	+18,2%	+13,0%
EBIT	134	85	+57,3%	+33,6%
Margem EBIT	3,3%	2,4%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	22	-10	-4,2x	-28,4x
Investimentos	418	573	-27,1%	-31,6%

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	2.207	1.873	+17,8%	+3,9%
EBITDA Ajustado	342	289	+18,4%	+9,5%
Margem EBITDA Ajustado	15,5%	15,4%		
Depreciação e Amortização	-249	-199	+24,8%	+17,1%
EBIT	87	104	-16,4%	-24,0%
Margem EBIT	3,9%	5,6%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	14	35	-61,1%	-66,9%
Investimentos	180	241	-25,3%	-32,7%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,0176	2,6104	+15,6%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 2T 12/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 2T 13/14.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

- A receita líquida totalizou R\$2,2 bilhões, um aumento de 17,8% em relação ao 2T 12/13 principalmente como resultado de maiores volumes de vendas nas operações de cana-de-açúcar no Brasil e na divisão de Amido & Adoçantes e também o impacto cambial positivo (desvalorização do Real frente ao Euro), enquanto parcialmente compensado por preços mais baixos de açúcar no Brasil e volumes e preços inferiores de etanol na Europa.
- O EBITDA ajustado totalizou R\$341,8 milhões comparados à R\$288,7 milhões no 2T 12/13, 18,4% acima em base anual. Similar ao último trimestre, a divisão de cana-de-açúcar no Brasil foi a principal contribuinte para essa melhora devido à maior diluição de custos e aumento da contribuição das vendas de energia. A rentabilidade da divisão de cereais como um todo melhorou sequencialmente, à medida que o segmento começa a se beneficiar de menores preços das matérias-primas, mas ainda abaixo dos níveis observados no último ano, visto que as condições econômicas na Europa impactaram a demanda em determinados segmentos e prejudicaram a capacidade da Companhia de recuperar as margens e beneficiar plenamente dos recentes investimentos.



Resumo do Desempenho

- As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$76,0 milhões em comparação com R\$52,8 milhões registrados no segundo trimestre do ano passado. As despesas com juros, de maneira isolada, foram ligeiramente superiores somando R\$59 milhões contra R\$49 milhões no 2T 12/13.
- O lucro líquido situou-se em R\$13,7 milhões comparado a R\$35,3 milhões no 2T 12/13. No entanto, no acumulado do ano, o lucro líquido aumentou para R\$22,3 milhões comparado a um prejuízo líquido de R\$9,9 milhões no 1S 12/13.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL

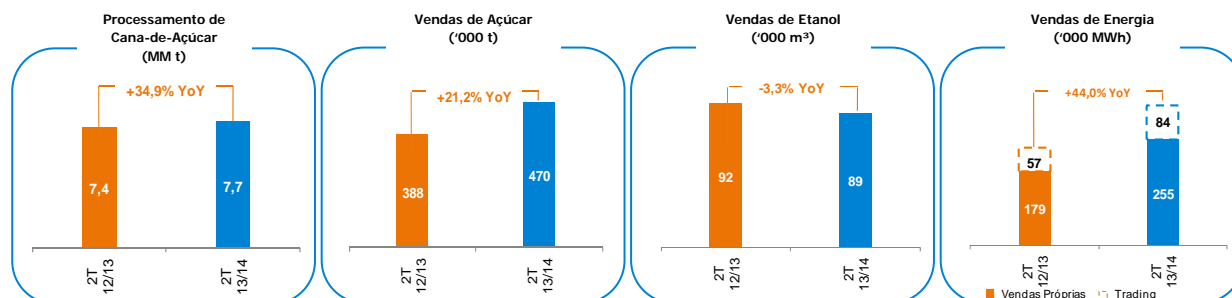
- Em 30 de setembro de 2013, a dívida líquida total da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) foi de R\$4,4 bilhões, em comparação aos R\$3,3 bilhões em 31 de março de 2013. Incluindo a injeção de capital de R\$225,1 milhões da Petrobras Biocombustível (PBio) na Guarani em 28 de outubro de 2013, a dívida líquida total pro forma seria de R\$4,1 bilhões.
- Assim como no último trimestre, o aumento da dívida líquida foi principalmente devido à desvalorização do real frente ao dólar dos EUA e ao Euro, aos estoques sazonais mais elevados e o impacto cambial sobre o valor das contas a receber e estoques.
- A dívida líquida total/EBITDA Ajustado, incluindo a injeção de capital da Petrobras Biocombustível, situou-se em 4,5x contra 4,4x em 31 de março de 2013.
- Em 30 de setembro de 2013, 25% da dívida bruta era denominada em reais, 35% denominada em Dólar dos EUA, 39% denominado em Euro e 1% denominado em outras moedas.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em outubro de 2013, a Petrobras Biocombustível realizou um aumento de capital de R\$225,1 milhões atingindo participação de 39,6% na Guarani.
- Em outubro de 2013, a Guarani refinanciou USD190 milhões em notas de exportação com duração de 5 anos a menores taxas.
- Em novembro de 2013, a Tereos Internacional, Tereos e Wilmar International Limited receberam todas as aprovações regulatórias para a formação de uma nova joint-venture, após a aquisição pela Tereos Syral de uma participação de 49% numa fábrica de amido de milho em Tieling (província de Liaoning, Norte da China) com uma capacidade de processamento de 700 mil toneladas por R\$75 milhões.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14	2T 2012/13	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	7.693	7.401	+3,9%
Produção de açúcar (mil t)	689	668	+3,2%
Produção de etanol (mil m ³)	222	210	+6,0%
Receita Líquida	591	525	+12,7%
Despesas Comerciais	-44	-34	+29,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-43	-37	+14,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	3	-7,0%
Depreciação e Amortização	-155	-120	+29,0%
EBIT	37	51	-27,2%
<i>Margem EBIT</i>	6,3%	9,7%	-
EBITDA Ajustado	189	151	+25,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	31,9%	28,7%	-
Investimentos	97	89	+8,9%

Moagem de Cana-de-Açúcar

Os rendimentos agrícolas registraram uma melhora de 83 tons/ha no 1S 12/13 para 95 tons/ha no 1S 13/14 devido aos investimentos realizados nos últimos anos e às condições climáticas favoráveis, enquanto o conteúdo de açúcar na cana-de-açúcar permaneceu estável em 134,6 kg/ton.

Esta melhora nos rendimentos resultou em uma moagem de 7,7 milhões de toneladas em comparação com 7,4 milhões de toneladas no 2T 12/13. A moagem acumulada foi ainda maior (+15,1% versus 1S 12/13), situando-se em 13,4 milhões de toneladas no 1S 13/14. O percentual de cana-de-açúcar própria na moagem total aumentou para 30,4% nesta safra em comparação com 25,3% no ano passado.

Relatório de Desempenho

A Guarani espera atingir rendimentos de 90 tons/ha nesta safra, 6 tons/ha acima do registrado na safra anterior, e mantém sua meta de moagem de c.18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (equivalente a cerca de 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral, considerando 100% da Vertente).

Produção

A produção total medida em ATR totalizou 1,8 milhão de toneladas, um aumento de 17,0% em relação ao primeiro semestre de 2012/13. O mix de produção foi 65% voltado para o açúcar no 1S 13/14 devido aos melhores preços de açúcar equivalente quando comparado ao etanol, que sofreu com maiores volumes de produção no Centro-Sul do Brasil.

Como consequência, a produção de açúcar da Guarani atingiu 1,1 milhão de toneladas no acumulado do ano, representando um aumento de 17,8%. A produção de etanol também seguiu a mesma tendência, apresentando um crescimento de 15,5% para 377 mil m³.

Para toda a safra, a Companhia espera uma produção de c.1,7 milhão de toneladas de açúcar e c.600 mil m³ de etanol, o que representaria um mix de produção de 63% voltado para açúcar.

Ao final do 2T 13/14, os níveis de estoques foram maiores em base anual tanto para o açúcar quanto para etanol, conforme indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 402 mil toneladas, um aumento de 6,0% frente ao 2T 12/13, o que corresponde a 35,7% da produção de açúcar na safra e um valor contábil de R\$251,6 milhões. O açúcar refinado representou 45% dos estoques.
- Os estoques de etanol foram de 206 mil m³, o que corresponde a 54,7% da produção acumulada de etanol e um valor contábil de R\$206,2 milhões, um aumento de 14,7% em volume em relação ao mesmo período na safra anterior. O anidro correspondeu a 44% dos estoques.

Receitas

As receitas da Guarani aumentaram R\$66,6 milhões para R\$591,4 milhões neste trimestre, como resultado de maiores volumes de açúcar, principalmente exportações, bem como maiores preços e volumes de energia.

O impacto do volume correspondeu a um aumento de R\$92,1 milhões, enquanto os preços mais baixos em comparação ao ano passado impactaram negativamente as receitas em R\$22,5 milhões neste trimestre.

A receita de açúcar apresentou aumento de R\$52,0 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano passado, as vendas de energia aumentaram R\$18,8 milhões (ou 63,2%) e o impacto de *hedging* foi positivo em R\$14,9 milhões (de -R\$41,6 milhões no 2T 12/13 a R\$26,6 milhões no 2T 13/14). Por outro lado, as vendas de etanol tiveram um leve impacto negativo sobre a receita de R\$1,2 milhão, basicamente devido a preços mais baixos, com outras receitas registrando redução de R\$17,9 milhões devido a menos serviços prestados a fornecedores.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O custo dos produtos vendidos da Guarani totalizou R\$470,3 milhões, um aumento de R\$64,7 milhões em relação ao 2T 12/13. Este crescimento foi resultado de: (i) maiores custos agrícolas próprios, que aumentaram R\$74,2 milhões ligados ao maior volume vendido (+R\$22,9 milhões), maiores custos de plantio e tratamentos culturais (+R\$33,7 milhões) e o valor justo dos ativos biológicos (+R\$17,6 milhões); e (ii) impacto da variação de estoque e maiores custos relacionados a outros produtos (+R\$25,9 milhões).

Por outro lado, o aumento no custo dos produtos vendidos foi parcialmente compensado por: (i) menores custos de cana-de-açúcar de terceiros, que contribuíram para reduzir o CPV em R\$29,5 milhões, em linha com a redução dos preços de açúcar e etanol; e (ii) custos com energia, que reduziram R\$5,9 milhões em comparação ao 2T 12/13. A margem bruta atingiu 20,5% comparado a 22,7% no 2T 12/13.



Relatório de Desempenho

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas operacionais totalizaram R\$84,0 milhões no trimestre, um aumento de R\$15,8 milhões em base anual, impulsionado principalmente por maiores despesas de vendas e logística (R\$44,2 milhões comparado a R\$34,1 milhões) em razão de maiores volumes (+14,4%) e custos de frete unitário (+17,0%).

As despesas gerais e administrativas também contribuíram para o aumento das despesas operacionais, principalmente ligados a despesas de contingência, passando de R\$37,2 milhões para R\$42,6 milhões no 2T 13/14.

As outras receitas operacionais líquidas permaneceram praticamente estáveis em +R\$2,9 milhões em comparação a +R\$3,1 milhões no 2T 12/13.

EBITDA Ajustado

O aumento das vendas e consequente diluição dos custos devido a maiores volumes de produção, juntamente com efeito positivo do aumento das vendas e preços de energia foram os principais fatores para o aumento do EBITDA Ajustado de 25,2% para R\$188,8 milhões no 2T 13/14, resultando na expansão da margem EBITDA Ajustado de 28,7% para 31,9%.

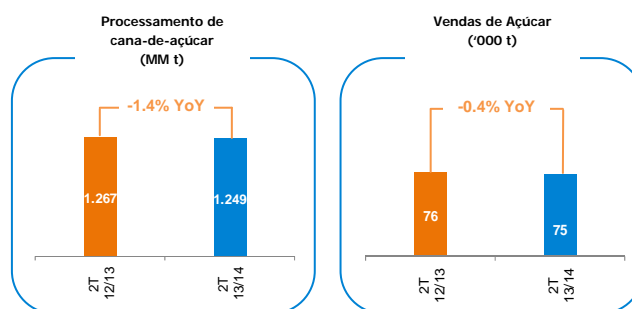
Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como investimento, o EBITDA ajustado do 2T 13/14 teria atingido R\$224,1 milhões, com margem de 37,9%.

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre foram ligeiramente maiores em base anual (+8,9%) para R\$96,9 milhões, apesar de continuarem reduzindo tanto seqüencialmente e quanto em base anual, visto que o plano de investimento anunciado pela Companhia em 2010 está em sua última fase. Do montante total, 78,0% já foi realizado até setembro de 2013.

Do total dos investimentos realizados no 2T 13/14, o plantio representou 39,6%, enquanto os 60,4% restantes estavam relacionados à conclusão do programa de expansão da capacidade de moagem e cogeração de energia.

ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.249	1.267	-1,4%	-
Produção de açúcar (mil t)	140	135	+3,7%	-
Receita Líquida	258	215	+20,4%	+4,2%
Despesas Comerciais	-11	-7	+55,5%	+23,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-29	-14	+104,2%	+75,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	6	-39,4%	-48,0%
Depreciação e Amortização	-41	-37	+9,1%	-3,7%
EBIT	30	24	+28,0%	+13,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>11,8%</i>	<i>11,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	81	69	+16,5%	+4,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>31,3%</i>	<i>32,4%</i>	-	-
Investimentos	22	26	-13,3%	-27,9%

Moagem de Cana-de-Açúcar

A moagem de cana-de-açúcar na África/Oceano Índico totalizou 1,25 milhão de toneladas neste trimestre em comparação a 1,27 milhão de toneladas no 2T 12/13. Esta ligeira queda na moagem de cana-de-açúcar (-1,4%) foi resultado do tempo seco na safra anterior em Moçambique, que prejudicou os trabalhos de plantio e devido também a problemas com a irrigação, os quais resultaram em menores rendimentos agrícolas nesta safra. No acumulado do ano, o volume total de moagem somou 1,34 milhão de toneladas, 72% no Oceano Índico e 28% em Moçambique.

No curto prazo, os baixos rendimentos em Moçambique e o tempo excepcionalmente seco na Ilha da Reunião devem impactar os volumes desta safra, portanto, a meta consolidada de moagem foi revisada de 2,4 milhões de toneladas para 2,1 milhões de toneladas para a safra 2013/14.



Relatório de Desempenho

Produção

A produção de açúcar no trimestre foi de 32 mil toneladas em Moçambique (-5,4%) e 108 mil toneladas na Ilha da Reunião (+6,2%), com melhora da polarização em ambas as operações.

Receitas

Este trimestre foi mais um período de desempenho equilibrado no segmento África/Oceano Índico. As receitas aumentaram 20,4% para R\$258,2 milhões no 2T 13/14 impulsionadas por maiores volumes no Oceano Índico, principalmente nas operações de trading, e melhores preços na África, juntamente com o efeito cambial positivo, principalmente relacionado às operações do Oceano Índico.

As vendas de açúcar no Oceano Índico representaram 38% do total da receita do segmento, enquanto trading, energia e outras receitas no Oceano Índico responderam por 43% das receitas e as vendas de açúcar em Moçambique por 19%.

As receitas do Oceano Índico registraram um aumento de R\$39,1 milhões devido ao maior volume vendido (+R\$4,8 milhões), o efeito cambial positivo (+R\$31,7 milhões) e outras receitas, incluindo trading e as vendas de energia (+R\$8,7 milhões), de alguma forma compensados pelos menores preços (-R\$6,1 milhões).

As receitas em Moçambique totalizaram R\$48,6 milhões, representando um aumento de R\$4,6 milhões frente ao 2T 12/13, principalmente devido ao aumento dos preços (+R\$5,7 milhões), basicamente no mercado interno, mas também em razão do impacto cambial positivo (+R\$1,5 milhão), apesar de uma redução no volume vendido (-R\$2,6 milhões).

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do segmento foi de R\$66,0 milhões, um aumento substancial em comparação aos R\$38,8 milhões registrados no 2T 12/13, o que também corresponde a uma expansão de margem para 25,6% neste trimestre.

A melhora foi reflexo de melhores resultados nas operações do Oceano Índico devido aos maiores volumes de trading. Além disso, Moçambique também contribuiu para o aumento do lucro bruto, apesar do impacto negativo do ajuste a valor justo dos ativos biológicos.

Vale ressaltar que, enquanto a Companhia cultiva 100% da cana-de-açúcar processada em Moçambique, as atividades na Ilha da Reunião são inteiramente baseadas em fornecedores terceirizados. Sendo assim, somente em Moçambique há o efeito do valor justo dos ativos biológicos no CPV.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As vendas de açúcar em Moçambique são conduzidas pela DNA, uma empresa controlada pelos produtores de açúcar no país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas. No Oceano Índico, as despesas comerciais e logísticas aumentaram para R\$10,5 milhões frente aos R\$6,8 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, em razão de maiores despesas logísticas em base anual, devido a um embarque adicional para União Europeia comparado ao 2T 12/13.

As despesas gerais e administrativas da África/Oceano Índico aumentaram em R\$14,0 milhões em base anual para R\$28,6 milhões no 2T 13/14 em razão da reclassificação do CPV para despesas G&A no Oceano Índico. Outras despesas/receitas operacionais reduziram de +R\$5,7 milhões para +R\$3,5 milhões neste trimestre relacionadas à redução das vendas de outros produtos em Moçambique.

EBITDA Ajustado

O segmento África/Oceano Índico apresentou um EBITDA Ajustado de R\$80,9 milhões no 2T 13/14, um aumento de R\$11,4 milhões em base anual, impulsionado basicamente por maiores volumes na Ilha da Reunião, maiores preços em Moçambique e o enfraquecimento do Real.



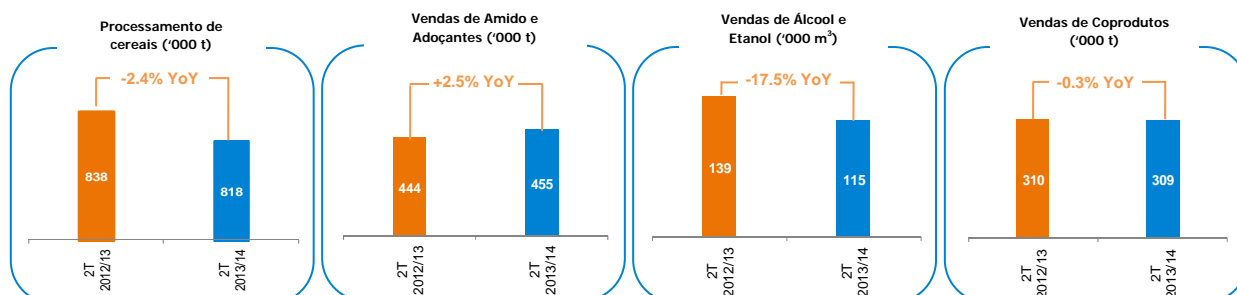
rio do Desempenho

Investimentos

No 2T 13/14, a Companhia investiu R\$22,1 milhões na África/Oceano Índico frente aos R\$25,5 milhões investidos no mesmo trimestre do ano passado.

CEREAL

■ CEREAIS CONSOLIDADO – NÚMEROS OPERACIONAIS



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

(mil t ou mil m ³)	2T 2013/14	2T 2012/13	Variação
Cereais Processados	818	838	-2,4%
Tubérculos Processados	29	58	-49,9%
Vendas de Amido e Adoçantes	455	444	+2,5%
Vendas Próprias de Álcool e Etanol	69	88	-21,8%
Trading de Etanol da Tereos	46	51	-9,9%
Vendas de Co-produtos	309	310	-0,3%

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 818 mil toneladas neste segundo trimestre, uma redução de 1,6% em relação ao 1T 13/14 e 2,4% em relação ao 2T 12/13, principalmente devido ao impacto de uma manutenção nas unidades Nesle e Lillebonne realizado no 2T 13/14. A moagem de tubérculos totalizou 29 mil toneladas contra 58 mil toneladas no 2T 12/13 com base no processamento de mandioca na unidade Syral Halotek no Brasil e batata em Haussimont na França.

Vendas de Amido e Adoçantes

Os volumes de vendas de amido e adoçantes aumentaram 2,5% em base anual, impulsionado principalmente pelo aumento nos volumes vendidos de adoçantes funcionais, amidos e especialidades. Por outro lado, o volume de adoçantes diminuiu ligeiramente. Neste trimestre, o segmento de amido e adoçantes também se beneficiou do aumento do processamento de milho da unidade Syral Halotek no Brasil.

Vendas de Álcool e Etanol

Os volumes de vendas próprias neste segundo trimestre somou 69 mil m³, ou um aumento seqüencial de 6,9%, no entanto, uma redução em relação aos 88 mil m³ produzidos no 2T 12/13, principalmente devido à conversão da unidade Lillebonne devido ao início da produção de dextrose e uma parada programada de uma semana nesta unidade em setembro para um trabalho de manutenção. As vendas de etanol também reduziram em base anual para 46 mil m³ em comparação aos 51 mil m³ vendidos no 2T 12/13.



índice do Desempenho

Vendas de Co-produtos

As vendas consolidadas de co-produtos foram ligeiramente inferiores às 310 mil toneladas vendidas no 2T 12/13 totalizando 309 mil toneladas neste trimestre, em linha com a redução no processamento de cereais.



Relatório de Desempenho

▪ AMIDO & ADOÇANTES

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.112	851	+30,7%	+9,7%
Despesas Comerciais	-106	-87	+22,3%	+2,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-65	-46	+40,4%	+17,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	14	-84,3%	-86,2%
Depreciação e Amortização	-43	-31	+37,5%	+15,2%
EBIT	6	22	-74,1%	-79,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>0,5%</i>	<i>2,5%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	49	51	-3,9%	-21,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>4,4%</i>	<i>6,0%</i>	-	-
Investimentos	59	88	-33,8%	-41,6%

Receitas

A receita líquida registrou alta de 30,7% em base anual para R\$1,1 bilhão, como consequência do aumento global de volumes vendidos (+7,6%), os preços médios mais elevados (+3,1% em geral) e o impacto de câmbio, devido ao enfraquecimento do Real em relação ao Euro (-13,7%). O aumento das receitas se beneficiou da extração de glúten e os investimentos em dextrose que estão mostrando os primeiros efeitos positivos e também do aumento de vendas na Syral Halotek no Brasil. No entanto, o crescimento da receita foi prejudicado pela menor demanda em alguns segmentos (principalmente adoçantes) devido às fracas condições econômicas na Europa.

As receitas de amido e adoçantes aumentaram 24,1% em base anual para R\$707,5 milhões frente a R\$570,1 milhões registrados no 2T 12/13, enquanto as receitas de co-produtos atingiram R\$344,9 milhões contra R\$235,6 milhões no 2T 12/13.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do segundo trimestre totalizou R\$174,1 milhões, um aumento de 23,8% em relação ao R\$140,7 milhões registrados no 2T 12/13, principalmente devido à maiores volumes. A margem bruta foi de 15,7% contra 16,5% no segundo trimestre do ano passado.

A rentabilidade do segmento permaneceu pressionada no trimestre, apesar do início dos benefícios dos menores preços de compra dos cereais, à medida que as condições econômicas dificultaram a Companhia a recompor margens e se beneficiar integralmente dos investimentos recentes (Saragossa, Lillebonne e Marckolsheim).

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No segundo trimestre, as despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$170,7 milhões contra R\$132,7 milhões no 2T 12/13. As despesas comerciais e logísticas subiram 2,5% em base anual, em moeda constante, para R\$106,1 milhões, enquanto as despesas gerais e administrativas foram 17,9% maior em base anual, em moeda constante, atingindo R\$64,6 milhões.



Resultado do Desempenho

As outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$2,1 milhões contra uma receita de R\$13,6 milhões no 2T 12/13, principalmente relacionado a venda de milho no ano anterior pela Syral Iberia (lançadas em outras receitas operacionais ao invés de CPV) e outras despesas relacionadas a expansão e conversão das unidades industriais.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do segundo trimestre totalizou R\$48,6 milhões comparado a R\$50,6 milhões no 2T 12/13 e R\$50,5 milhões no 1T 13/14. As margens EBITDA ajustado diminuíram 160 pontos em base anual para 4,4% neste trimestre.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$58,5 milhões neste trimestre, abaixo tanto seqüencialmente (-23,7%) e quando comparado aos R\$88,5 milhões investidos no mesmo período da safra anterior. Os investimentos foram na sua maioria relacionados com a unidade Palmital no Brasil.



Relatório de Desempenho

▪ ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	246	283	-13,1%	-27,3%
Despesas Comerciais	-10	-9	+15,0%	-3,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-1	-9	-90,3%	-91,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	1	0	-9,1x	-18,3x
Depreciação e Amortização	-9	-10	-5,9%	-21,7%
EBIT	17	11	+63,9%	+41,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>7,0%</i>	<i>3,7%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	27	21	+29,4%	+9,7%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,9%</i>	<i>7,3%</i>	-	-
Investimentos	2	38	-93,7%	-94,9%

Receitas

As receitas do segmento Álcool e Etanol Europa reduziram 13,1% em base anual para R\$245,9 milhões no 2T 13/14, uma vez que o efeito cambial positivo (+19,6%) não foi suficiente para compensar o impacto da redução de volumes de etanol (-23,9%) devido à conversão da unidade Lillebone para a produção de dextrose, à uma parada de uma semana desta unidade em setembro para um trabalho de manutenção, aos volumes inferiores de trading de etanol de beterraba, juntamente com um impacto negativo de preço (-8,0%).

As receitas de co-produtos reduziram para R\$5,8 milhões contra R\$22,7 milhões no 2T 12/13, apesar de estável sequencialmente, em razão da maioria das vendas de co-produtos passarem a ser alocadas no segmento Amido & Adoçantes.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do segundo trimestre foi de R\$27,8 milhões, ligeiramente abaixo dos R\$28,6 milhões registrados no 2T 12/13, no entanto, os resultados melhoram substancialmente em relação ao trimestre anterior, em razão do impacto positivo de menores custos de cereal, reflexo do maior percentual de trigo adquirido a preços convencionais no trimestre, apesar de terem sido parcialmente compensados pelos efeito negativo da redução de volumes.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No 2T 13/14, as despesas operacionais totalizaram R\$11,1 milhões frente R\$18,0 milhões no 2T 12/13. As despesas comerciais e logística somaram R\$10,2 milhões no 2T 13/14, um aumento de 15% em base anual, enquanto as despesas gerais e administrativas reduziram para R\$0,9 milhões no 2T 13/14 em comparação aos R\$9,1 milhões registrados no 2T 12/13, principalmente devido à mudança no perfil de produção, com as vendas de co-produtos e dextrose sendo alocadas no segmento Amido & Adoçantes.



Resumo do Desempenho

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$26,7 milhões em comparação aos R\$20,6 milhões registrados no 2T 12/13 e substancialmente acima dos R\$9,4 milhões registrados no último trimestre, impulsionado pelos menores custos de matérias-primas.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$2,4 milhões frente a R\$37,9 milhões no 2T 12/13, já que os investimentos relacionados à produção de glúten e a nova linha de dextrose em Lillebonne foram finalizados e não são mais alocados neste segmento.

PERSPECTIVAS PARA 2013/14

Cana-de-Açúcar***Brasil***

- A Guarani mantém a meta de moagem de c. 18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (excluindo a contribuição da JV na Vertente e equivalente à 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral)
- Maior produção contribuindo para diluir custos fixos, apesar do ambiente desafiador para os preços de açúcar
- Programa Guarani 2016 visando aumentar a eficiência e lucratividade

África/Oceano Índico

- Clima excepcionalmente seco na Ilha da Reunião e menores rendimentos em Moçambique deverão levar à diminuição nos volumes de moagem de cana-de-açúcar no segmento para 2,1 milhões de toneladas

Cereais***Europa***

- Os preços dos cereais deverão permanecer abaixo do pico observado no 3T do ano passado
- Foco permanece no plano de melhoria de desempenho

Brasil

- Produção de amido de milho em Palmital aumentando progressivamente. Vendas de glicose previstas para começar no final do 3T 13/14

China

- Aquisição de máquinas e equipamentos realizados principalmente em Dongguan, enquanto obras civis estão em andamento
- Após a formação da joint venture em Tieling, a diversificação de produtos e plano de melhoria na produtividade serão concluídos e progressivamente implementados ao longo dos próximos 18 meses

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros a nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros é gerada primordialmente por empréstimos a taxas flutuantes que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é o de minimizar a exposição de suas subsidiárias ao risco de aumento nas taxas de juros. Com esse fim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos em forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de *hedge* para taxas de juros é definida em nível de Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Variação cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional geram fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, primordialmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em Dólar para cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de *hedge* para variações cambiais é definida a nível de Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das *commodities*, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de *commodities* futuros/a termo. As *commodities* negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova Iorque) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais. As operações com *commodities* são conduzidas a nível de subsidiária por profissionais de mercado de acordo com os procedimentos estabelecidos a nível de Grupo. Existem Comitês de Risco de *Commodities* na Guarani e Tereos Syral.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um *hedging* de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 41% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de setembro de 2013. A posição de *hedging* de cereais em 30 de setembro de 2013 correspondia a um valor nocional total de R\$150 milhões, sem alterações no justo valor.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 59% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de setembro de 2013. Ao final de setembro de 2013, a posição de *hedging* de açúcar representava um valor nocional total de R\$213 milhões e um valor justo de -R\$7 milhões e correspondia, por meio de futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2013/14: 269 mil toneladas a US\$19,5 centavos/lb para o açúcar bruto, e 28 mil toneladas a US\$483,0/ton para o açúcar branco.
- Safra 2014/15: 223 mil toneladas a US\$17,5 centavos/lb para o açúcar bruto.

COMENTÁRIOS DE MERCADO

▪ Açúcar

Menores estimativas de superávit, variação cambial e fatores técnicos suportaram os preços do açúcar

Desde 1º de julho, os preços do açúcar bruto aumentaram 9,8% de 16,7 centavos/lb à 18,3 centavos/lb em razão da forte demanda internacional, das preocupações climáticas no Centro-Sul do Brasil e de fatores técnicos, tais como a reversão da posição líquida dos fundos especulativos de vendido para comprado. As revisões reduzidas das estimativas de superávit mundial também ajudaram a sustentar os preços. De acordo com a LMC International, um excedente de 3,6 milhões de toneladas deve ser produzido em 2013/14 (base abril/março).

Outro elemento-chave durante o 2T 13/14 foi o enfraquecimento do real frente ao dólar dos EUA. Em média, o Real desvalorizou 10,5% em relação ao último trimestre e atingiu R\$2,4/USD em meados de agosto, o que contribuiu para melhorar a remuneração dos produtores brasileiros em quase 10% em moeda local.

Os fatores essenciais para monitorar serão (i) a evolução da moeda de países produtores e exportadores de açúcar; (ii) o desenvolvimento da safra no Centro-Sul do Brasil; e (iii) a decisão do FED sobre a redução gradual do "quantitative easing".

▪ Amido & Adoçantes

Demanda para especialidades permanece firme

Durante o 2T 13/14, o padrão de demanda por adoçantes líquidos foi extremamente atípico com uma alta excepcional no mês de julho, impulsionada pelo bom tempo, e uma baixa menor que o normal no mês de setembro impulsionada pela redução de estoques de clientes, antecipando os menores preços de açúcar e adoçantes.

No que se refere aos mercados de cereais, os preços do trigo permaneceram no intervalo entre 182 a 199 €/t no trimestre (para os contratos futuros de Nov/2013 e Mar/2014) e a expectativa de uma grande safra de milho nos EUA em razão dos melhores rendimentos resultaram no preço médio de 188 €/t no trimestre, o que manteve o diferencial trigo milho na sua alta histórica.

▪ Álcool & Etanol

Produção de etanol impulsionada pela queda nos preços de cereais nos EUA e uma safra mais orientada para o etanol no Brasil

No Brasil, os preços do etanol registraram queda à medida que a situação de abastecimento melhorou. A produção total de etanol aumentou 20,1% em base anual até meados de outubro, impulsionada principalmente por vendas fortes de etanol anidro, que avançou 41,7% em base anual. Em média, os preços do hidratado e anidro chegaram a 1,13 e 1,28 R\$/l, respectivamente, 2,9% e 4,0% menor sequencialmente.

Durante o 2T 13/14, os preços do etanol dos EUA tem reduzido devido à recuperação na produção incentivada pela queda dos preços de milho (-33,8% no trimestre), o que tornou melhor as margens dos produtores. Desde o início de julho, o preço do etanol CBOT reduziu quase 20,0% de 2,41 para 1,95 USD/l. Os participantes do mercado estão agora esperando a decisão da EPA sobre os mandatos RFS para o próximo ano.

Em relação ao mercado europeu, os preços do etanol estão sob pressão e chegaram a seu nível mais baixo desde novembro do ano passado, 543 €/m³. Na verdade, os preços T2 FOB Rotterdam seguiram a queda registrada no etanol dos EUA e responderam à expectativa da grande safra de grãos, que deve traduzir-se em matérias-primas mais baratas.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012
Receita Líquida	2.208	1.873	4.116	3.495
Custo dos produtos vendidos	(1.819)	(1.548)	(3.417)	(2.950)
Lucro Bruto	389	325	699	545
Despesas com distribuição	(171)	(136)	(323)	(268)
Despesas gerais e administrativas	(139)	(108)	(259)	(220)
Outras receitas (despesas) operacionais	8	23	17	28
Lucro (prejuízo) Operacional	87	104	134	85
Receita (despesas) Financeiras Líquidas	(76)	(53)	(121)	(130)
Despesas financeiras	181	112	(318)	(533)
Receitas financeiras	(257)	(165)	197	403
Equivalência patrimonial	8	12	11	18
Lucro Líquido Antes dos Impostos	19	63	24	(27)
Imposto de renda e contribuição social	(10)	(24)	(14)	(10)
Lucro (prejuízo) Líquido	9	39	10	(37)
Atribuível às Participações não Controladoras	(5)	3	(12)	(27)
Atribuível aos Acionistas da Controladora	14	36	22	(10)

Relatório de Desempenho

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013	31 Março, 2013	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	477	893	-46,6%
Contas a receber	1.003	920	9,0%
Estoques	1.493	1.014	47,2%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	6	14	-60,6%
Outros ativos financeiros circulantes	496	508	-2,4%
Impostos a recuperar - circulantes	41	35	17,1%
Outros ativos circulantes	19	16	15,8%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.535	3.400	4,0%
Impostos diferidos	550	492	11,8%
Ativos biológicos	690	673	2,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	34	31	7,8%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	46	45	3,1%
Outros ativos financeiros não circulantes	338	272	24,3%
Investimentos em coligadas	333	298	11,7%
Imobilizado	4.490	4.094	9,7%
Ágio	1.290	1.273	1,3%
Outros ativos intangíveis	54	82	-34,1%
Outros ativos não circulantes	3	4	-25,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.828	7.264	7,8%
TOTAL DO ATIVO	11.363	10.664	6,6%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.164	1.819	19,0%
Fornecedores	891	1.060	-15,9%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	129	35	268,6%
Outros passivos financeiros circulantes	414	403	2,7%
Provisões de curto prazo	11	6	85,6%
Impostos a pagar - circulantes	9	10	-11,6%
Outros passivos circulantes	27	56	-51,8%
PASSIVO CIRCULANTE	3.645	3.389	7,6%
Financiamentos de longo prazo	2.561	2.383	7,5%
Impostos diferidos	131	125	4,8%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	56	47	19,1%
Provisões de longo prazo	34	34	0,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	48	36	33,3%
Outros passivos financeiros não circulantes	367	340	7,9%
Outros passivos não circulantes	56	50	12,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.253	3.015	7,9%
TOTAL DO PASSIVO	6.898	6.404	7,7%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas de lucros	627	643	-2,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	132	(109)	-23 x
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.566	3.341	6,7%
Participações não controladoras	899	919	-2,2%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.465	4.260	4,8%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.363	10.664	6,6%



Relatório de Desempenho

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	9	39	10	(37)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(8)	(12)	(11)	(18)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	249	199	415	351
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	6	(13)	2	(10)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(14)	0	(15)	(7)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	2	(1)	3	(0)
(Ganho) perda na venda de ativos	(4)	0	(4)	0
Imposto de renda e contribuição social	10	24	14	10
Despesas financeiras líquidas	61	39	96	87
Impacto das variações no capital circulante	(220)	(391)	(577)	(484)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>5</i>	<i>(226)</i>	<i>61</i>	<i>(249)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>64</i>	<i>190</i>	<i>(257)</i>	<i>147</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(289)</i>	<i>(355)</i>	<i>(381)</i>	<i>(382)</i>
Varição em outras contas sem impacto no caixa	1	(19)	2	(13)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	(143)	(43)	(65)	(121)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13)	(16)	(31)	(38)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	79	(151)	(96)	(159)
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)				(32)
<i>da Teapar</i>				(18)
<i>da Andrade</i>				(13)
<i>da Granochart</i>				(1)
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(153)	(185)	(342)	(493)
Aquisições de ativos biológicos	(39)	(32)	(89)	(77)
Aquisições de ativos financeiros	(1)	(7)	(12)	(7)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(9)	(2)	(16)	(2)
Subvenções recebidas	2	7	3	7
Juros financeiros recebidos	6	15	21	20
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	5	2	6	2
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	2	0	1
Dividendos recebidos	2	6	40	36
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(187)	(194)	(389)	(545)
Aumento de capital		370		370
Ingresso de novos empréstimos	637	300	934	684
Pagamento de empréstimos	(620)	(228)	(747)	(267)
Juros financeiros pagos	(60)	(33)	(116)	(94)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	26	(5)	13	(11)
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	36	(275)	47	(41)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(38)	(48)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(2)	(3)	(3)	(3)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	17	126	90	590
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(17)	(8)	(44)	(11)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(108)	(227)	(439)	(125)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	150	465	481	363
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	42	238	42	238
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(108)	(227)	(439)	(125)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30 setembro, 2013	30 setembro, 2012
Lucro Líquido	9	39
Imposto de renda	10	24
Despesa Financeira Líquida	76	53
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	249	199
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	344	315
Equivalência Patrimonial	8	12
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	336	303
Valor justo dos ativos biológicos	6	(13)
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	(1)
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	342	289

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.



Relatório de Desempenho

DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	2.207	1.873	+17,8%	+3,9%
Cana-de-açúcar	850	739	+14,9%	+10,0%
Brasil	591	525	+12,7%	+12,7%
África/Oceano Índico	258	215	+20,4%	+4,2%
Cereais	1.358	1.334	+19,8%	+0,4%
Amido & Adoçantes	1.112	851	+30,7%	+9,7%
Álcool & Etanol Europa	246	283	-13,1%	-27,3%
Holding	1	1	+114,3%	+73,9%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	336	303	+10,7%	+2,7%
Cana-de-açúcar	264	233	+13,3%	+9,5%
Brasil	192	171	+12,2%	+12,2%
África/Oceano Índico	71	61	+16,4%	+2,8%
Cereais	75	73	+2,6%	-15,3%
Amido & Adoçantes	49	53	-8,0%	-24,8%
Álcool & Etanol Europa	27	21	+29,7%	+10,0%
Holding	-3	-3	+18,3%	+17,0%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	344	315	+9,3%	+1,0%
Cana-de-açúcar	261	232	+12,7%	+8,9%
Brasil	190	171	+11,4%	+11,4%
África/Oceano Índico	71	61	+16,4%	+2,8%
Cereais	86	86	+0,3%	-17,0%
Amido & Adoçantes	53	59	-10,6%	-26,7%
Álcool & Etanol Europa	33	27	+24,3%	+5,1%
Holding	-3	-3	+18,3%	+17,0%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	342	289	+18,4%	+9,5%
Cana-de-açúcar	270	220	+22,4%	+18,1%
Brasil	189	151	+25,2%	+25,2%
África/Oceano Índico	81	69	+16,5%	+4,3%
Cereais	75	71	+5,7%	-12,8%
Amido & Adoçantes	49	51	-3,9%	-21,6%
Álcool & Etanol Europa	27	21	+29,4%	+9,7%
Holding	-3	-3	+18,3%	+17,0%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.



Relatório de Desempenho

DESTAQUES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013/14

R\$Million	1S 2013/14 Conforme Divulgado	1S 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	4.116	3.495	+17,7%	+7,2%
Cana-de-açúcar	1.501	1.283	+17,0%	+13,2%
Brasil	1.052	917	+14,8%	+14,8%
África/Oceano Índico	449	367	+22,6%	+9,6%
Cereais	2.614	2.212	+18,2%	+4,1%
Amido & Adoçantes	2.128	1.651	+28,9%	+13,6%
Álcool & Etanol Europa	486	561	-13,4%	-23,7%
Holding	2	2	+23,9%	+9,1%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	549	436	+25,8%	+17,4%
Cana-de-açúcar	419	285	+47,0%	+42,1%
Brasil	320	205	+56,1%	+56,1%
África/Oceano Índico	99	80	+23,6%	+6,3%
Cereais	135	156	-13,0%	-23,6%
Amido & Adoçantes	99	120	-17,5%	-27,6%
Álcool & Etanol Europa	36	35	+2,2%	-10,0%
Holding	-6	-5	+25,4%	+24,3%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	560	454	+23,4%	+14,6%
Cana-de-açúcar	414	276	+49,8%	+44,7%
Brasil	315	196	+60,5%	+60,5%
África/Oceano Índico	99	80	+23,6%	+10,3%
Cereais	152	182	-16,6%	-26,7%
Amido & Adoçantes	105	133	-20,8%	-30,5%
Álcool & Etanol Europa	47	50	-5,4%	-16,5%
Holding	-6	-5	+25,4%	+24,3%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	551	423	+30,3%	+21,4%
Cana-de-açúcar	422	275	+53,5%	+48,2%
Brasil	314	189	+66,0%	+66,0%
África/Oceano Índico	108	86	+26,0%	+13,0%
Cereais	135	153	-11,6%	-22,4%
Amido & Adoçantes	99	118	-15,7%	-26,0%
Álcool & Etanol Europa	36	35	+2,1%	-10,1%
Holding	-6	-5	+25,4%	+24,3%

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30/Setembro/2013 (Milhões de R\$)								
Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	252	1.173	591	49	210	1	(68)	2.207
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(61)	-	-	-	(1)	68	0
<i>Vendas Externas</i>	246	1.112	591	49	210	0	-	2.207
Lucro bruto	28	174	121	13	53	1	(1)	389
Despesas comerciais	(10)	(106)	(44)	-	(11)	-	-	(171)
Despesas gerais e administrativas	(1)	(65)	(43)	(3)	(25)	(4)	1	(140)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	2	3	(3)	6	(0)	(0)	9
Lucro (prejuízo) operacional	17	6	37	7	23	(3)	-	87
Equivalência patrimonial								9
Resultado financeiro líquido								(76)
Imposto de renda								(10)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	9
Ativos operacionais	1.126	3.605	5.196	402	984	50	-	11.363
Passivos operacionais	222	1.570	2.831	495	418	1.362	-	6.898
Investimentos em associadas	16	223	57	0	37	-	-	333
Investimentos	2	59	97	7	15	-	-	180
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(9)	(43)	(155)	(6)	(35)	(0)	-	(249)

Em 30/Setembro/2012 (Milhões de R\$)								
Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	288	873	525	44	171	1	(27)	1,873
<i>Vendas Internas</i>	(5)	(22)	-	-	-	(0)	27	0
<i>Vendas Externas</i>	283	851	525	44	171	0	-	1,873
Lucro bruto	29	141	119	10	29	1	(2)	326
Despesas comerciais	(9)	(87)	(34)	-	(7)	-	-	(136)
Despesas gerais e administrativas	(9)	(46)	(37)	(5)	(9)	(3)	2	(107)
Outras despesas (receitas) operacionais	(0)	14	3	1	5	0	-	22
Lucro (prejuízo) operacional	11	22	51	6	18	(3)	-	104
Equivalência patrimonial								12
Resultado financeiro líquido								(53)
Imposto de renda								(24)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	39
Ativos operacionais	978	3,034	5,015	362	857	418	-	10,664
Passivos operacionais	304	1,557	2,564	449	448	1,082	-	6,404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	-	-	298
Investimentos	38	88	89	4	22	-	-	241
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(31)	(120)	(5)	(32)	(0)	-	(199)



Relatório de Desempenho

1. Abertura por segmento – 6 meses

Em 30/Setembro/2013 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	498	2.269	1.052	61	389	2	(155)	4.116
<i>Vendas Internas</i>	(12)	(141)	-	-	-	(2)	155	0
<i>Vendas Externas</i>	486	2.128	1.052	61	389	-	-	4.116
Lucro bruto	39	339	214	4	103	2	(2)	699
Despesas comerciais	(18)	(202)	(81)	-	(22)	-	-	(323)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(121)	(82)	(9)	(38)	(7)	2	(259)
Outras despesas (receitas) operacionais	3	5	4	(2)	11	(1)	(0)	20
Lucro (prejuízo) operacional	17	21	55	(7)	54	(6)	0	134
Equivalência patrimonial								11
Resultado financeiro líquido								(121)
Imposto de renda								(14)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	10
Ativos operacionais	1.126	3.605	5.196	402	984	50	-	11.363
Passivos operacionais	222	1.570	2.831	495	418	1.362	-	6.898
Investimentos em associadas	16	223	57	-	37	-	-	333
Investimentos	4	136	219	12	47	0	-	418
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(19)	(78)	(265)	(10)	(43)	(0)	-	(415)

Em 30/Setembro/2012 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	567	1.688	917	55	311	2	(45)	3.495
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(37)	-	-	-	(2)	45	0
<i>Vendas Externas</i>	561	1.651	917	55	311	-	-	3.495
Lucro bruto	50	311	113	2	71	2	(4)	545
Despesas comerciais	(18)	(171)	(59)	-	(20)	-	-	(268)
Despesas gerais e administrativas	(19)	(96)	(73)	(9)	(20)	(6)	4	(220)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	15	2	1	9	0	-	28
Lucro (prejuízo) operacional	14	58	(17)	(6)	41	(5)	-	85
Equivalência patrimonial								18
Resultado financeiro líquido								(130)
Imposto de renda								(10)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(37)
Ativos operacionais	978	3.034	5.015	362	857	418	-	10.664
Passivos operacionais	304	1.557	2.564	449	448	1.082	-	6.404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	-	-	298
Investimentos	111	164	236	12	51	-	-	573
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(21)	(61)	(223)	(10)	(36)	(0)	-	(351)



Relatório de Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013		30 Setembro, 2012		Variação
Amido	1.112	100%	851	100%	30,7%
Amido e Adoçantes	708	64%	570	67%	24,1%
Co-produtos	345	31%	236	28%	46,4%
Outros	60	5%	45	5%	32,9%
Etanol Europa	246	100%	283	100%	-13,0%
Etanol	232	94%	251	89%	-7,6%
Co-produtos	6	2%	25	9%	-76,9%
Outros	8	6%	7	2%	21,6%
Brasil	591	100%	525	100%	12,7%
Açúcar	413	70%	346	66%	19,4%
Etanol	98	17%	99	19%	-1,2%
Outros	81	14%	80	15%	1,1%
Oceano Índico	210	100%	171	100%	22,9%
Açúcar	97	46%	82	48%	19,2%
Outros	112	54%	89	52%	26,3%
África	48	100%	44	100%	9,0%
Açúcar	48	100%	44	100%	9,0%
 Holding	1	-	1	-	-33,1%
Total Receita Líquida	2.207	100%	1.873	100%	17,8%

Volumes - Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	455,0	444,1	2,5%
Co-produtos	293,0	250,4	17,0%
Etanol Europa			
Etanol	114,8	139,1	-17,4%
Co-produtos	15,9	59,5	-73,3%
Brasil			
Açúcar	470,0	387,6	21,3%
Etanol	89,0	92,0	-3,3%
Oceano Índico			
Açúcar	44,0	43,0	2,4%
África			
Açúcar	31,2	33,1	-5,9%

Preços Médios – Período de 3 meses			
R\$/t & R\$/m ³	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.555	1.284	21,1%
Co-produtos	1.177	941	25,1%
Etanol Europa			
Etanol	2.021	1.806	11,9%
Co-produtos	363	419	-13,4%
Brasil			
Açúcar	878	892	-1,6%
Etanol	1.099	1.076	2,1%
Oceano Índico			
Açúcar	2.208	1.898	16,4%
África			
Açúcar	1.534	1.325	15,8%

Nota:

1. Efeito de hedging incluído



Relatório de Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 6 meses

Receita Líquida – Período de 6 meses					
(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013		30 Setembro, 2012		Variação
Amido	2.128	100%	1.651	100%	28,9%
Amido e Adoçantes	1.371	64%	1145	69%	19,7%
Co-produtos	644	30%	426	26%	51,4%
Outros	113	5%	80	5%	40,6%
Etanol Europa	486	100%	561	100%	-13,3%
Etanol	460	95%	496	88%	-7,2%
Co-produtos	11	2%	51	9%	-78,4%
Outros	15	6%	14	2%	9,5%
Brasil	1.052	100%	917	100%	14,8%
Açúcar	675	64%	576	63%	17,2%
Etanol	261	25%	221	24%	18,4%
Outros	115	11%	120	13%	-3,6%
Oceano Índico	389	100%	311	100%	24,8%
Açúcar	215	55%	179	57%	20,2%
Outros	174	45%	133	43%	31,0%
África	61	100%	55	100%	10,1%
Açúcar	61	100%	55	100%	10,1%
Holding	0	-	0	-	-61,2%
Total Receita Líquida	4.116.	100%	3.495.	100%	17,8%

Volumes - Período de 6 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	916,8	894,0	2,5%
Co-produtos	596,7	497,2	20,0%
Etanol Europa			
Etanol	239,8	297,8	-19,5%
Co-produtos	32,4	117,8	-72,5%
Brasil			
Açúcar	773,0	627,7	23,2%
Etanol	223,0	199,0	12,0%
Oceano Índico			
Açúcar	114,3	114,3	0,0%
África			
Açúcar	38,4	40,9	-6,1%

Preços Médios – Período de 6 meses			
R\$/t & R\$/m ³	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.496	1.281	16,8%
Co-produtos	1.080	856	26,1%
Etanol Europa			
Etanol	1.919	1.665	15,3%
Co-produtos	342	435	-21,5%
Brasil			
Açúcar	873	918	-4,9%
Etanol	1.172	1.109	5,7%
Oceano Índico			
Açúcar	1.879	1.563	20,2%
África			
Açúcar	1.579	1.347	+17,2%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso



Resultado do Desempenho

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012
Despesas de juros	(60)	(50)	(108)	(97)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	2	(2)	0	(5)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(0)	0	(0)	(1)
Perdas sobre empréstimos ao custo amortizado	(0)	(0)		
Perdas cambiais	246	171	(200)	(419)
Outras despesas financeiras	(7)	(7)	(10)	(12)
Despesas financeiras	181	112	(318)	(533)
Receita de Juros	1	1	1	1
Ganhos sobre empréstimos ao custo amortizado	0	0		
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	11	3	14	12
Reclificação de ganho de hedge de fluxo de caixa para o resultado	1	0	1	1
Ganhos cambiais	(274)	(185)	161	369
Outras receitas financeiras	4	16	20	20
Receitas Financeiras	(257)	(165)	197	403
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(76)	(53)	(121)	(130)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Varição
Circulante	2.174	1.829	18,9%
Capital de giro	484	164	195,1%
Securitização	315	169	86,4%
Financiamento para investimentos	819	745	9,9%
Pré-financiamento para exportação	556	751	-26,0%
Não Circulante	2.574	2.399	7,3%
Capital de giro	38	10	280,0%
Securitização	7	7	-
Financiamento para investimentos	1.506	1.512	-0,4%
Pré-financiamento para exportação	1.023	870	17,6%
Custo de amortização	(23)	(26)	-11,5%
Dívida Bruta Total	4.725	4.202	12,4%
Em €	1827	1596	14,5%
Em USD	1657	1688	-1,8%
Em R\$	1213	882	37,5%
Outras moedas	51	62	-17,7%
Caixa e equivalentes de caixa	(702) ⁽¹⁾	(892)	-21,3%
Dívida Líquida Total	4.023	3.310	21,6%
Dívida Líquida com partes relacionadas	125	12	900,0%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.148	3.322	24,9%

Nota:

1. Caixa e Equivalente de Caixa de 30 de setembro de 2013 foi rerepresentado para refletir o aumento de capital de R\$225 milhões da Pbio na Guarani.

TEREOS INTERNACIONAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS REFERENTES AOS TRIMESTRES E SEMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia” ou “Grupo”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis brasileiras, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“Novo Mercado”) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa com sede em Paris, França.

A Companhia foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir sua controlada Guarani S.A. (“Guarani”), seus investimentos europeus no setor de cereais (Syrat S.A.S., BENP Lillebonne, Distillerie de la Vallée de l’Oise e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

Expansão dos negócios na China

Em abril de 2013, a Companhia e o Grupo Wilmar ampliaram sua parceria com a aquisição de uma fábrica de processamento de amido de milho. A unidade está localizada em Tieling, no norte da China, e será controlada em conjunto (51% pelo Grupo Wilmar e 49% pela Companhia). Após o recebimento de todas as aprovações regulatórias finais para conclusão da aquisição desta fábrica, os investimentos serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

Aumento de capital na Companhia

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro - Industrie que prevê uma participação acionária direta na Companhia de 11 cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Companhia.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$370, mediante a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias ao preço de R\$2,60 por ação.

Após a conclusão dessas operações, o capital flutuante (“free-float”) da estrutura acionária da Companhia aumentou de 10,7% para 29,3%.

Notas Explicativas**2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS****2.1. Apresentação das informações contábeis intermediárias individuais**

As informações contábeis intermediárias individuais contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre e semestre findos em 30 de setembro de 2013 foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando de acordo com a norma internacional IAS 34, que exige a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Em adição a estas informações contábeis intermediárias individuais, a Companhia elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias consolidadas para o trimestre e semestre findos em 30 de setembro de 2013, de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras adquiridas com prazo de vencimento de até noventa dias e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

b) Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas

A Companhia possui participações, diretas e indiretas, em controladas, controladas em conjunto (controle compartilhado) e coligadas.

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. De acordo com o pronunciamento CPC36(R3), um investidor controla uma investida quando está exposto, ou tem direitos aos retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem a habilidade de afetar estes retornos através de seu poder sobre a investida.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

As investidas com controle compartilhado são empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) nos quais, de acordo com o pronunciamento CPC19(R2), as partes que detêm controle conjunto têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio.

As coligadas são empresas sobre as quais, de acordo com o pronunciamento CPC18(R2), o Grupo exerce influência significativa, que é presumida quando o percentual de direitos de voto, direto ou indireto, pelo Grupo é igual ou superior a 20%, a menos que possa ser claramente demonstrado o contrário. Caso o Grupo tenha, direta ou indiretamente, menos de 20% do poder de voto, presume-se que não tenha influência significativa sobre a investida, a menos que essa influência possa ser claramente demonstrada.

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis à Companhia sobre o lucro ou prejuízo líquido do período ou exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

c) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder: (i) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida; (ii) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida; e (iii) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data de aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (i), (ii) e (iii) anteriores, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Notas Explicativas

Teremos Internacional S.A.

Quando a contabilização inicial da combinação de negócios estiver incompleta no final do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração e os ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e as circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos serão reconhecidos no resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes, conforme o pronunciamento técnico CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

e) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que elas se situam, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

f) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações contábeis intermediárias individuais.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). Na segunda parte, apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.3. Novas normas, interpretações e alterações de normas

a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de setembro de 2013

As normas, interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de setembro de 2013:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 28 (revisada em 2011) e CPC 18 (R2) - Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (revisada em 2011) e CPC 35 (R2) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 e CPC 36 (R3) - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Terros Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 11 e CPC 19 (R2)- Negócios em Conjunto	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de ativos com controle compartilhado, mantendo apenas operações com controle compartilhado e entidades com controle compartilhado.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 e CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação dos investimentos em entidades nas quais a entidade tenha influência significativa, sendo esses investimentos consolidados ou não nas demonstrações contábeis das investidoras.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 e CPC 46 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, não introduz nenhum novo requerimento ou alteração quanto aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 (revisada em 2011) e CPC 33(R1) - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 1 - Empréstimos Subsidiados pelo Governo	Introduz o requerimento de que as alterações à norma IAS 20 de 2008 sejam aplicadas de forma prospectiva na data ou após a data de transição para as IFRSs. No entanto, se a entidade obteve informação necessária para a aplicação do requerimento aplicável aos empréstimos subsidiados pelo governo como resultado de uma transação passada na data da contabilização inicial do empréstimo, ela poderá optar pela aplicação da norma IAS 20 de forma retrospectiva.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Demonstrações Financeiras Consolidadas, Acordos de Participação e Divulgação das Participações em Outras Entidades: Orientação para a Transição - Alterações às normas IFRS 10, 11 e 12	As alterações esclarecem os procedimentos de transição da norma IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, bem como a simplificação da transição para as normas IFRS 10, 11 - Acordos de Participação e 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidade”, limitando o requerimento de divulgação comparativa ajustada apenas para o exercício comparativo mais recente. Adicionalmente, para as divulgações relacionadas com entidades não consolidadas, as alterações eliminarão o requerimento de apresentação das informações comparativas para períodos anteriores à adoção inicial da norma IFRS 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2009-2011	Alterações em diversas normas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Exceto pelo pronunciamento CPC 33(R1), cujos efeitos estão descritos abaixo, as normas, interpretações e alterações de normas listadas anteriormente não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias individuais da Companhia. O pronunciamento CPC 45 resultará em divulgações adicionais nas demonstrações financeiras anuais completas.

O Grupo adotou as alterações introduzidas pelo pronunciamento CPC 33(R1) e modificou a base para reconhecimento da receita ou despesa dos planos de benefício definido. Como resultado da adoção dessa norma, as principais mudanças para o Grupo são:

- O retorno sobre os ativos do plano que é reconhecido na demonstração do resultado será baseado na taxa de desconto aplicada para calcular as obrigações dos benefícios;
- Ganhos e perdas atuariais devem ser reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes em vez de serem reconhecidos na demonstração de resultado.

Conforme previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e no pronunciamento técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, os valores correspondentes individuais relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de março de 2013 foram ajustados e estão sendo reapresentados conforme demonstrados a seguir:

	31/3/2013 conforme originalmente apresentado	Efeitos do CPC 33(R1) (*)	31/3/2013 reapresentado
Reserva para expansão	212	6	218
Ajustes de avaliação patrimonial	(103)	(6)	(109)

Notas Explicativas

Terros Internacional S.A.

(*) Referem-se às perdas atuariais acumuladas em 31 de março de 2013 que foram originalmente reconhecidas no resultado e que passaram a ser reconhecidas em “Outros resultados abrangentes” sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” com a adoção do pronunciamento CPC 33(R1).

b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos e exercícios iniciados após 30 de setembro de 2013. Todavia, não houve sua adoção antecipada por parte da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010) - Instrumentos Financeiros (*)	Emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Data Efetiva Mandatória e Divulgações de Transição - IFRS 9 e IFRS 7 (*)	Altera a data de aplicação da IFRS 9 para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 e altera os requerimentos de transição da IAS 39 para a IFRS 9.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 (IFRS 9) e requerimentos de transição para adoção antecipada da IFRS 9.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (*)	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 7 - Divulgações - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros (*)	Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitido pelo IAS 32.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros (*)	Fornecer esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. A aplicação deve ser retroativa.
Entidades de Investimento - alterações às IFRS 10 e 12 e à IAS 27 (*)	As alterações às normas IFRS 10 e 12 e IAS 27 introduzem o conceito de entidade de investimento nas IFRSs. As alterações estabelecem ainda uma exceção ao princípio geral de consolidação para entidades de investimento conforme a norma IFRS 10, introduzindo o requerimento de mensuração ao valor justo através do resultado de determinadas subsidiárias, em substituição à consolidação. Adicionalmente, as alterações determinam as divulgações requeridas para as entidades que atendem à definição de entidade de investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

(*) O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados a essas IFRSs novas e revisadas. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória. Portanto, a adoção antecipada não é permitida até que os referidos pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Considerando as atuais operações da Companhia, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham efeito relevante sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais a partir de sua adoção.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/03/2013</u>
Bancos e aplicações financeiras	<u>3</u>	<u>212</u>
Total	<u>3</u>	<u>212</u>

As aplicações financeiras possuem liquidez diária e estão remuneradas a uma taxa média de 75 % do CDI.

4. PARTES RELACIONADAS

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/03/2013</u>
Ativo circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (a)	93	78
Syrhal Halotek S.A. (b)	99	-
Syrhal do Brasil Comércio e Participações Ltda. (c)	<u>1</u>	<u>1</u>
Total	<u>193</u>	<u>79</u>
Passivo não circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (d)	170	143
Guarani S.A.	-	1
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations (e)	<u>16</u>	<u>13</u>
Total	<u>186</u>	<u>157</u>
Resultado - encargos financeiros e variação cambial-		
Controladas diretas e indiretas:		
Syrhal Halotek S.A.	-	1
Tereos EU NV	(5)	5
Guarani S.A.	-	1
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations	<u>1</u>	<u>-</u>
Total	<u>(4)</u>	<u>7</u>

(a) Refere-se a contrato de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2% ao ano) e variação cambial de euros para reais com vencimento previsto para 11 de novembro de 2013.

(b) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (100% do CDI com acréscimo de 0,5% a 2 % ao ano) com vencimento previsto para 17 de março de 2014.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

- (c) Referem-se a contratos de mútuo com vencimento em 31 de julho de 2014.
- (d) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2,85% ao ano) e variação cambial de euros para reais com vencimento em 30 de junho de 2015.
- (e) Referem-se a despesas com serviços profissionais que tinham como finalidade a oferta pública de ações na Bolsa de valores de Paris e foram pagas pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia. Sobre o saldo incide variação cambial de euros para reais.

Exceto pelas transações descritas acima, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2013.

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Constituídos com base nos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social da Companhia, no montante de R\$ 57, e têm sua perspectiva de realização com recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior.

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, CONTROLADAS EM CONJUNTO E COLIGADAS

a) Investimentos diretos

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de setembro de 2013 e 31 de março de 2013 estão demonstradas a seguir:

30 de setembro de 2013

	<u>% de participação</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo) do período</u>	<u>Total dos investimentos</u>	<u>Resultado de equivalência patrimonial</u>
Guarani S.A.	64,24	2.260	(37)	1.450	(25)
Syral Halotek S.A.	68,00	(36)	(11)	(25)	(7)
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.	99,00	(14)	(4)	(14)	(4)
Syral China Investment	99,99	167	(3)	167	(3)
Tereos EU NV	100,00	2.078	63	2.078	63
Ágio nas aquisições				<u>53</u>	-
Total				<u>3.709</u>	<u>24</u>

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

31 de março de 2013

	<u>% de participação</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo) do exercício</u>	<u>Total dos investimentos</u>	<u>Resultado de equivalência patrimonial</u>
Guarani S.A.	64,24	2.352	(95)	1.511	(65)
Syral Halotek S.A.	68,00	(25)	(15)	(17)	(10)
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.	99,00	(10)	(8)	(10)	(8)
Syral China	99,99	31	(5)	31	(5)
Tereos EU NV	99,99	1.707	103	1.707	103
Ágio nas aquisições				<u>53</u>	-
Total				<u>3.275</u>	<u>15</u>

30 de setembro de 2012

	<u>% de participação</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo) do período</u>	<u>Total dos investimentos</u>	<u>Resultado de equivalência patrimonial</u>
Guarani S.A.	68,56	2.099	(87)	1.439	(60)
Syral Halotek S.A.	68,00	(20)	(9)	(14)	(6)
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.	99,00	(7)	(4)	(7)	(4)
Syral China	99,99	(3)	(3)	(3)	(3)
Tereos EU NV	99,99	1.724	78	1.735	78
Ágio nas aquisições				<u>53</u>	-
Total				<u>3.203</u>	<u>5</u>

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/03/2013</u>
Banco Itaú BBA S.A.	Capital de Giro	17/03/2014	CDI+2% ao ano	20	-
Rabobank Internacional Paris	Capital de giro (“revolving”)	16/09/2015	Libor 3 meses + 2,50% a.a.+ variação cambial (dólar)	<u>158</u>	<u>91</u>
Total				<u>178</u>	<u>91</u>
Passivo circulante				20	91
Passivo não circulante				158	-

Sobre os empréstimos vigentes em 30 de setembro de 2013 não há garantias e nem cláusulas restritivas (covenants financeiros).

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**8.1. Capital social**

Em 31 de março de 2012, o capital social da Companhia era composto por 675.578.862 ações, que totalizavam R\$2.437.

Notas Explicativas

Teremos Internacional S.A.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital por meio da subscrição de 142.141.217 ações ao preço de R\$2,60 por ação, totalizando R\$370.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de março de 2013, o capital social da Companhia era composto por 817.720.079 ações, que totalizavam R\$2.807.

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício será destinado como reserva legal, que não excederá 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

8.3 Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por objetivo financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo essa reserva ultrapassar o capital.

8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do CPC 36(R2) “Demonstrações Consolidadas”, as mudanças na participação da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital, ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários, inclusive nas demonstrações financeiras individuais.

a) Em 4 de abril de 2012, a Guarani tornou-se a única acionária da Andrade Açúcar e Álcool S.A., mediante compra de participação minoritária pela Guarani e pela sua controlada Cruz Alta Participações S.A. (“Cruz Alta”), além de recompra de suas próprias ações pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. através da troca de ações de sua controlada Andrade Agricultura Ltda.. Esta transação resultou em uma perda de R\$13, reconhecida diretamente no patrimônio líquido.

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como “hedge” de fluxo de caixa e pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras de controladas no exterior.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber, a título de dividendos mínimos obrigatórios 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (a) destinação para reserva legal; (b) variações na reserva para contingências; (c) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (d) realização da reserva de lucros a realizar.

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de março de 2013 e de 2012 refletem apenas os dividendos mínimos obrigatórios, conforme a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e o estatuto social da Companhia.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Os dividendos mínimos obrigatórios calculados sobre o lucro líquido de 31 de março de 2012, propostos aos acionistas na Assembleia Geral Ordinária, estão demonstrados a seguir:

	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido	138
Reserva legal	<u>(7)</u>
Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios	131
	<u>25%</u>
Dividendos mínimos obrigatórios	33
Dividendo por ação	0,049

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 11 de junho de 2012, o pagamento antecipado da distribuição de resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012, nas modalidades de juros sobre o capital próprio e dividendos, a serem cumulativamente imputados aos dividendos mínimos obrigatórios da Companhia, de acordo com o artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e a Deliberação CVM nº 207/96. O valor bruto total dos juros sobre o capital próprio creditado pela Companhia foi de R\$22, que, após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultou no montante líquido total de R\$19, o qual, somado a um valor de dividendos de R\$26 que também foi creditado pela Companhia, em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, foi imputado aos dividendos mínimos obrigatórios.

Dessa forma, o valor total líquido de R\$45, correspondente a R\$0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária de 31 de julho de 2012, que aprovou as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2012</u>	
	<u>Valor bruto por ação - R\$</u>	<u>Valor líquido por ação - R\$</u>
Juros sobre o capital próprio	0,03243404	0,02756893
Dividendos	<u>0,03848551</u>	<u>0,03848551</u>
Total	<u>0,07091955</u>	<u>0,06605444</u>

Em 12 de junho de 2013, o Conselho de Administração, nos termos do disposto no Artigo 35 do Estatuto Social e artigos 204 e 205 da Lei das Sociedades por Ações, declarou a distribuição de dividendos intermediários aos acionistas no valor de R\$ 38, com base no saldo das reservas de lucros existentes no balanço de 31 de março de 2013, equivalente ao valor de R\$ 0,046238108 por ação ordinária. O pagamento dos referidos dividendos intermediários foram feitos no dia 26 de junho de 2013.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8.7. Lucro (prejuízo) por ação

O lucro básico por ação é calculado por meio da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos trimestres e semestres findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido período.

	01/07/2013	01/04/2013	01/07/2012	01/04/2012
	a	a	a	a
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Lucro (prejuízo) líquido	14	22	36	(10)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	818	818	759	718
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - R\$	<u>0,0171</u>	<u>0,0273</u>	<u>0,0502</u>	<u>(0,0138)</u>

9. EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição de negócio na China com o Grupo Wilmar

Em 7 de novembro de 2013 a Tereos Internacional concluiu a aquisição de participação em uma fábrica de amido a base de milho em Tieling, Norte da China (Província de Lianoning). A unidade tem capacidade anual de processamento de 700 mil toneladas de milho e controle compartilhado entre Wilmar (51%) e Tereos Internacional (49%). O custo da aquisição foi de RMB 208 milhões, correspondente a R\$ 75. Esta operação será contabilizada pelo método de equivalência patrimonial a partir da data de aquisição.

Aumento de capital na Guarani

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital na Guarani. Em 28 de outubro de 2013 a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$225. Após esta operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 35,76% para 39,56%.

10. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

As informações contábeis intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de setembro de 2013 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram autorizados para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia e aprovados pelo Conselho da Administração em reunião realizada em 13 de novembro de 2013.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS
CONSOLIDADAS DO GRUPO
TEREOS INTERNACIONAL
REFERENTES AO SEMESTRE
FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE
2013**

Notas Explicativas**Índice**

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
1.1 Informações sobre a Companhia.....	3
1.2 Base de apresentação.....	3
1.3 Práticas contábeis.....	3
1.4 Uso de estimativas	7
2. Sazonalidade.....	8
3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	9
4. Receitas	10
5. Análise de despesas por natureza	10
5.1 Despesas com benefícios aos empregados	10
5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação decorrente da colheita	10
6. Resultado financeiro líquido	11
6.1 Despesas e receitas financeiras	11
6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros	11
7. Ativos biológicos.....	12
8. Investimentos em coligadas e empreendimentos com controle conjunto (<i>joint ventures</i>) .	13
9. Imobilizado.....	14
10. Ágio.....	14
11. Patrimônio líquido	14
11.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações	14
11.2 Lucro (prejuízo) por ação	14
11.3 Dividendos propostos e pagos	14
12. Ativos e passivos financeiros	15
12.1 Ativos financeiros	15
12.2 Passivos financeiros	17
12.3 Derivativos	23
12.4 Endividamento financeiro líquido.....	24
13. Valor justo	25
14. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros	28
14.1 Gestão de riscos de mercado	28
14.2 Gestão de risco de liquidez.....	33
14.3 Gestão de risco de crédito	34
15. Litígios	35
16. Partes relacionadas.....	36
16.1 Transações operacionais com partes relacionadas.....	36
16.2 Transações financeiras com partes relacionadas	39
16.3 Benefícios ao pessoal chave da administração	39
17. Evento subsequente.....	40
18. Informações por segmento	40
18.1 Informações por segmento de negócio.....	40
18.2 Informações por região geográfica	42
18.3 Informações sobre os principais clientes.....	42
19. Escopo da consolidação	43

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede à Avenida Brigadeiro Faria Lima 201, 11º andar, São Paulo, Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas a BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa com sede em Origny, na França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2013 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 13 de novembro de 2013.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2013 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 - Relatórios Financeiros Intermediários ("*Interim Financial Reporting*"), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais consolidadas e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2013.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são consistentes com aquelas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2013, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2013, como segue:

Notas Explicativas

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações à norma IAS 1	Apresentação em outros resultados abrangentes	01/07/2012
Alterações à norma IAS 19	Benefícios aos empregados - Benefícios pós-emprego	01/01/2013
IFRS 10	Consolidação	01/01/2013
IFRS 11	Empreendimentos conjuntos	01/01/2013
IFRS 12	Divulgação de participação em outras entidades	01/01/2013
Alterações à norma IAS 27 e 28	Demonstrações financeiras consolidadas e separadas / Investimentos em coligadas	01/01/2013
IFRS 13	Avaliação do valor justo	01/01/2013
IFRIC 20	Custos de separação de resíduos na fase de produção de uma mina de superfície	01/01/2013
Alterações à norma IFRS7	Divulgação-Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros	01/01/2013
Alterações à norma IFRS 1	empréstimos concedidos pelo Estado	01/01/2013
Melhorias anuais 2009-2011		01/01/2013

* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas normas e alterações (IFRS 10, 11, 12, alterações às normas IAS 27, 28 e 19) teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas referentes ao semestre findo em 30 de setembro de 2013. Esses impactos são descritos mais detalhadamente a seguir.

Coforme exigido pela norma IAS 34, a natureza e o efeito dessas mudanças são divulgados a seguir. Além disso, a adoção da norma IFRS 12 resultará em divulgações adicionais nas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

Há várias outras novas normas e alterações adotadas pela primeira vez em 2013. Contudo, elas não têm impacto nas demonstrações financeiras anuais e intermediárias consolidadas do Grupo.

1.3.1 Efeitos da adoção inicial das novas normas IFRS 10, 11, 12 e alterações às normas IAS 27 e 28

A norma internacional IFRS 10 "*Consolidated Financial Statements*" substitui a interpretação SIC-12 "*Consolidation – Special Purpose Entities*" e parcialmente a norma IAS 27 "*Consolidated and Separate Financial Statements*". Essa norma dispõe sobre a consolidação de controladas e entidades estruturadas e redefine o conceito de controle, que é fator determinante para definir se a empresa será ou não incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora.

Para se enquadrar na definição de controle segundo a IFRS 10, três critérios precisam ser atendidos:

- (a) o investidor tem poder sobre a investida;
- (b) o investidor tem exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e
- (c) o investidor tem a capacidade de usar seu poder para afetar seus retornos decorrentes de seu envolvimento com a investida.

A IFRS 10 não teve impacto sobre a consolidação de investimentos em controladas mantidos pelo Grupo.

A norma internacional IFRS 11 "*Joint Arrangements*" substitui a norma internacional IAS 31 "*Interest in Joint Ventures*" e a interpretação SIC-13 "*Jointly controlled entities – Non-monetary Contributions by Venturers*". Um negócio em conjunto é um contrato no qual as decisões sobre as atividades relevantes da entidade requer consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

Há dois tipos de negócios em conjunto:

- empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) nas quais os empreendedores têm direitos sobre os ativos líquidos da entidade

Notas Explicativas

- operações conjuntas, nas quais as partes têm direitos diretos sobre os ativos e obrigações diretas pelos passivos da entidade.

De acordo com a norma internacional IFRS 11, os empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) devem ser contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Já nas operações em conjunto, cada operador deve contabilizar os ativos, passivos, receitas e despesas relativos à sua participação sobre os ativos, passivos, receitas e despesas da operação.

O Grupo analisou as entidades incluídas no escopo da consolidação de acordo com as novas normas. O Grupo concluiu que as entidades em conjunto anteriormente consolidadas pelo método proporcional, conforme previsto na norma internacional IAS 31, se qualificam como *joint ventures*.

Dessa forma, essas entidades são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial com a aplicação da norma internacional IFRS 11.

A IFRS 12 "*Disclosure of Interest in Other Entities*" substitui as exigências de divulgação anteriormente previstas nas normas internacionais IAS 27, IAS 28 e IAS 31. Essa norma inclui as exigências de divulgação para subsidiárias, empreendimentos controlados em conjunto ou *joint ventures*, coligadas e entidades estruturadas consolidadas ou não consolidadas. Nenhuma dessas exigências de divulgação é aplicável às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, a não ser que haja eventos e transações significativos no período intermediário que requeiram tais divulgações. Consequentemente, à exceção das divulgações acerca de investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*), o Grupo não fez tais divulgações.

Essas normas foram aplicadas retrospectivamente e, de acordo com a IAS 8, informações comparativas devem ser apresentadas. Os efeitos da adoção inicial sobre as informações financeiras intermediárias comparativas são apresentados na nota 1.3.3.

1.3.2 Efeitos da adoção inicial das alterações à norma internacional IAS 19

O Grupo adotou as alterações à norma internacional IAS 19 e modificou a base para reconhecimento da receita ou despesa de planos de benefício definido.

Como resultado da adoção dessa norma, as principais mudanças para o Grupo são:

- O retorno sobre os ativos do plano que deve ser reconhecido nas demonstrações do resultado será baseado na taxa de desconto aplicada para calcular as obrigações dos benefícios.
- Ganhos e perdas atuariais devem ser reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes acumulados em vez de serem reconhecidos na demonstração do resultado.

Essas normas foram aplicadas retrospectivamente e, de acordo com a IAS 8, informações comparativas devem ser apresentadas. Os efeitos da adoção inicial sobre as informações financeiras intermediárias comparativas são apresentados na nota 1.3.3.

1.3.3 Informações comparativas

Um balanço patrimonial de abertura deve ser apresentado quando uma entidade adota uma política contábil retroativamente, faz reapresentações retroativas ou reclassifica itens em suas demonstrações financeiras, desde que essas mudanças tenham efeito significativo sobre o balanço patrimonial no início do período anterior.

Notas Explicativas

(em milhões de R\$)

ATIVOS	31 de março de 2013 (originalmente apresentado)	Efeitos da norma IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	31 de março de 2013 (reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	929	(36)		893
Contas a receber	956	(36)		920
Estoques	1 051	(37)		1 014
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	7	7		14
Outros ativos financeiros circulantes	511	(3)		508
Impostos a recuperar - circulantes	40	(5)		35
Outros ativos circulantes	25	(9)		16
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3 519	(119)		3 400
Impostos diferidos	497	(5)		492
Ativos biológicos	712	(39)		673
Ativos financeiros disponíveis para venda	31	(0)		31
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	23	22		45
Outros ativos financeiros não circulantes	285	(13)		272
Investimentos em coligadas	59	239		298
Imobilizado	4 373	(279)		4 094
Agio	1 273	(0)		1 273
Outros ativos intangíveis	85	(3)		82
Outros ativos não circulantes	4	(0)		4
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7 342	(78)		7 264
TOTAL DOS ATIVOS	10 861	(197)		10 664

(em milhões de R\$)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31 de março de 2013 (originalmente apresentado)	Efeitos da norma IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	31 de março de 2013 (reapresentado)
Financiamentos de curto prazo	1 887	(68)		1 819
Fornecedores	1 069	(9)		1 060
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	26	9		35
Outros passivos financeiros circulantes	412	(9)		403
Provisões de curto prazo	6	(0)		6
Impostos a pagar - circulante	13	(3)		10
Outros passivos circulantes	58	(2)		56
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	3 471	(82)		3 389
Financiamentos de longo prazo	2 481	(98)		2 383
Impostos diferidos	142	(17)		125
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	50	(3)		47
Provisões de longo prazo	34	(0)		34
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	34	2		36
Outros passivos financeiros não circulantes	339	1		340
Outros passivos não circulantes	50	0		50
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3 130	(115)		3 015
TOTAL DOS PASSIVOS	6 601	(197)		6 404
Capital social	2 807			2 807
Reservas de lucros	636		7	643
Ajustes de avaliação patrimonial	(102)		(7)	(109)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3 341		0	3 341
Participações não controladoras	919			919
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4 260			4 260
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10 861	(197)	0	10 664

Notas Explicativas

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em			
	30 de setembro de 2012 (originalmente apresentado)	Efeitos da norma IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Receitas líquidas com vendas	1 933	(60)		1 873
Custo das vendas	(1 585)	37		(1 548)
Lucro bruto	348	(23)		325
Despesas de distribuição	(145)	9		(136)
Despesas gerais e administrativas	(110)	2		(108)
Outras receitas (despesas) operacionais	25	(1)	(1)	23
Lucro (prejuízo) operacional	118	(13)	(1)	104
Despesas financeiras	119	(7)		112
Receitas financeiras	(171)	6		(165)
Despesa financeira líquida	(52)	(1)		(53)
Equivalência patrimonial	0	12		12
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	66	(2)		64
Imposto de renda e contribuição social	(27)	2	1	(24)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	39			39

(em milhões de R\$)	Período de 6 meses findo em			
	30 de setembro de 2012 (originalmente apresentado)	Efeitos da norma IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Receitas líquidas com vendas	3 611	(116)		3 495
Custo das vendas	(3 027)	77		(2 950)
Lucro bruto	584	(39)		545
Despesas de distribuição	(283)	15		(268)
Despesas gerais e administrativas	(225)	5		(220)
Outras receitas (despesas) operacionais	29	(2)	1	28
Lucro (prejuízo) operacional	105	(21)	1	85
Despesas financeiras	(546)	13		(533)
Receitas financeiras	415	(12)		403
Despesa financeira líquida	(131)	1		(130)
Equivalência patrimonial	0	18		18
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(26)	(2)		(28)
Imposto de renda e contribuição social	(11)	2	(1)	(10)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(37)			(37)

(em milhões de R\$)	30 de setembro de 2012 (originalmente apresentado)	Efeitos da norma IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado		(37)		(37)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais		(129)	(30)	(159)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(594)	49	(545)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		625	(35)	590
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		(10)	(1)	(11)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(108)	(17)	(125)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril		377	(14)	363
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 de março		269	(31)	238
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(108)	(17)	(125)

Os impactos sobre as demonstrações do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e do valor adicionado não são significativos.

1.4 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras consolidadas intermediárias para o semestre findo em 30 de setembro de 2013 podem sofrer alterações subsequentemente.

Notas Explicativas

A administração desenvolve estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Estimativa	Natureza da divulgação
Imposto de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, preço do açúcar) e soqueira (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar a vida útil dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e, portanto, o ágio sobre investimentos.
Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de CGUs para teste de desvalorização de ágio sobre investimentos. Principais premissas utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxos de caixa previstos), valor de mercado (múltiplos de receita e EBITDA para empresas ou transações comparáveis, fluxo de caixa).
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios; premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, no Oceano Índico e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil começa tipicamente em abril até dezembro, gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes no Oceano Índico e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade poderia ter impacto significativo na nossa situação patrimonial e financeira e na nossa liquidez e necessidades de financiamento. Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

Nossas atividades no segmento amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

Notas Explicativas**3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação*****Aquisição de negócio na China com o Grupo Wilmar***

Em abril de 2013, a Tereos Internacional e o Grupo Wilmar expandiram sua parceria para a produção de amido e derivados por meio de um portfólio mais amplo de matérias-primas juntamente com a aquisição de uma fábrica de processamento de amido de milho. A unidade de processamento de amido, localizada em Tieling, no norte da China, será controlada em conjunto (51% Wilmar/49% Tereos Internacional).

Notas Explicativas

4. Receitas

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

<i>(em milhões de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Venda de produtos	2 180	1 776	4 047	3 358
Prestação de serviços	28	97	69	137
Receita	2 208	1 873	4 116	3 495

<i>(MILLIONS OF R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Receita bruta de vendas realizadas por empresas brasileiras	651	615	1 173	1 095
Impostos e deduções sobre vendas	(45)	(85)	(99)	(169)
Receita líquida de vendas realizadas por empresas brasileiras	606	530	1 074	926
Receita líquida de vendas realizadas por outros	1 602	1 343	3 042	2 569
Total da receita líquida	2 208	1 873	4 116	3 495

<i>(em milhões de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Açúcar	579	536	979	875
Amido	715	568	1 390	1 141
Álcool/Etanol	342	356	731	729
Co-produtos	356	270	666	487
Energia	123	96	166	135
Outros	93	47	184	128
Receita	2208	1873	4 116	3 495

5. Análise de despesas por natureza

5.1 Despesas com benefícios aos empregados

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Ordenados e salários	(198)	(188)	(383)	(356)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(41)	(38)	(79)	(70)
Outras despesas com empregados	(11)	(10)	(18)	(17)
Despesas com benefícios a empregados	(250)	(236)	(480)	(443)

5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação decorrente da colheita

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Depreciação do imobilizado	(198)	(170)	(322)	(282)
Variação devido à colheita	(46)	(25)	(84)	(61)
Amortização de ativos intangíveis	(5)	(4)	(9)	(8)
Despesas de amortização, depreciação e variação decorrentes da colheita	(249)	(199)	(415)	(351)

Notas Explicativas

6. Resultado financeiro líquido

6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Despesas de juros	(60)	(50)	(108)	(97)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	2	(2)	(0)	(5)
Perdas cambiais	246	171	(200)	(419)
Outras despesas financeiras	(7)	(7)	(10)	(12)
Despesas financeiras	181	112	(318)	(533)
Receitas de juros	1	1	1	1
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	11	3	14	12
Reclassificação de ganho de hedge de fluxo de caixa para o resultado	1	0	1	1
Ganhos cambiais	(274)	(185)	161	369
Outras receitas financeiras	4	16	20	20
Receitas financeiras	(257)	(165)	197	403
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LIQUIDAS	(76)	(53)	(121)	(130)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(59)</i>	<i>(49)</i>	<i>(107)</i>	<i>(96)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(28)</i>	<i>(14)</i>	<i>(39)</i>	<i>(50)</i>

Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de caixa e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras do grupo.

6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período findo em 30 de setembro de 2013	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
(EM MILHÕES DE R\$)							
Contas a receber		(1)			(1)		
Caixa e equivalentes de caixa		26			26		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1				1		
Financiamentos	(103)	(46)			(149)		(31)
Fornecedores		(1)			(1)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(5)	(1)			(6)		
Derivativos		(16)	15		(1)		(7)
Outros				10	10		1
Total	(107)	(39)	15	10	(121)	(0)	(37)

* = líquido de impostos

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Período findo em 30 de setembro de 2012 (reapresentado)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
(EM MILHÕES DE R\$)							
Contas a receber		5			5		
Caixa e equivalentes de caixa		45			45		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1				1		
Financiamentos	(91)	(115)			(206)		(66)
Fornecedores		9			9		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(6)	9			3		
Derivativos		(3)	8		5	3	48
Outros		0		8	8		
Total	(96)	(50)	8	8	(130)	3	(18)

* = líquido de impostos

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Notas Explicativas

7. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	
31 de março de 2012 (reapresentado)	580
Custos de plantio	77
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	50
Variação devido à colheita	(61)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(46)
Variação no valor justo menos custos estimados de venda	10
Variações cambiais	6
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	616
31 de março de 2013 (reapresentado)	673
Custos de plantio	89
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	70
Variação devido à colheita	(84)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(64)
Variação no valor justo menos custos estimados de venda	(2)
Variações cambiais	8
30 de setembro de 2013	690

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 4 535 mil toneladas para o semestre findo em 30 de setembro de 2013 (3 361 mil toneladas para o semestre findo em 30 de setembro de 2012).

A metodologia adotada para determinar o valor justo dos ativos biológicos é o seguinte :

- As soqueiras, que geram várias colheitas, são mensuradas a valor justo de acordo com o método de custo de reposição e reconhecidas em ativo não circulante.
- A cana-de-açúcar em pé durante o período de crescimento é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa futuro e reconhecida em ativo não circulante.

Soqueiras

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

30 de setembro de 2013	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	107 467	15 079
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 984	4 076
31 de março de 2013 (reapresentado)	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	104 366	13 850
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 843	3 213

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

30 de setembro de 2013	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	107 467	15 079
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	98	37
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	138	108
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,5
31 de março de 2013 (reapresentado)	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	104 366	13 850
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	89	54
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	104
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4

Notas Explicativas

8. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*)

Com a adoção da norma internacional IFRS 11, o Grupo classificou como *joint ventures* os empreendimentos controlados em conjunto anteriormente consolidadas pelo método proporcional de acordo com a norma internacional IAS 31.

Desta forma, essas entidades passaram a ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

Os principais investimentos em coligadas e empreendimentos com controle conjunto em 30 de setembro de 2013 estão descritos a seguir:

(em milhões de R\$)	País	Atividade	Participação dos acionistas (%)	Participações (%)	Investimentos em coligadas	
					30 de setembro 2013	31 de março de 2013
Sedalcol UK	Grã-Bretanha	Produção de álcool	50,00%	49,99%	4	0
Sedalcol France	França	Produção de álcool	50,00%	49,99%	12	11
Sedalcol EU	Bélgica	Produção de álcool	50,00%	49,99%	0	0
Sedamyl	Itália	Produção e comercialização de amido	50,00%	49,99%	83	72
Sedamyl Services	França	Holding	50,00%	49,99%	93	80
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd	China	Produção de amido	49,00%	49,00%	35	22
Vertente	Brasil	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	50,00%	32,12%	36	46
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	40,00%	35,93%	37	40
Outras					32	27
Total					333	298

(em milhões de R\$)	Equivalência patrimonial	
	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012
Sedalcol UK	4	3
Sedalcol France	6	12
Sedamyl	5	10
Sedamyl Services	0	1
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	(1)	
Vertente	(7)	(9)
Outras	3	1
Total	11	18

100% dos saldos das principais informações financeiras das coligadas e dos empreendimentos controlados em conjunto estão apresentados a seguir :

Balanço patrimonial:

(em milhões de R\$)	Sedalcol UK		Sedamyl		Vertente		Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	
	30 de setembro 2013	31 de março de 2013	30 de setembro 2013	31 de março de 2013	30 de setembro 2013	31 de março de 2013	30 de setembro 2013	31 de março de 2013
Ativo circulante	72	51	151	159	83	77	47	35
Ativo não circulante	166	146	190	138	415	352	28	11
Passivo circulante	35	34	82	80	149	142	3	1
Passivo não circulante	195	164	68	72	276	196		
Equity	8	(1)	194	145	73	91	72	45

(em milhões de R\$)	Sucrière des Mascareignes Ltd		Sedalcol France		Sedalcol EU	
	30 de setembro 2013	31 de março de 2013	30 de setembro 2013	31 de março de 2013	30 de setembro 2013	31 de março de 2013
Ativo circulante	91	98	42	74	94	115
Ativo não circulante	124	112	21	18	0	0
Passivo circulante	27	24	35	68	94	116
Passivo não circulante	95	87	3	3	0	0
Equity	93	99	25	21	(0)	(1)

Demonstração do resultado:

(em milhões de R\$)	Sedalcol UK		Sedamyl		Vertente		Dongguan Yihai Kerry Syral Starch	
	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012
Receita	92	54	307	267	69	80		
Custo das vendas	(76)	(46)	(261)	(217)	(72)	(94)		
Despesas de distribuição	(4)	(3)	(27)	(23)	(4)	(3)		
Despesas gerais e administrativas	(1)	(1)	(5)	(4)	(5)	(3)	(1)	(0)
Outras receitas (despesas) operacionais	0	0	3	8	(0)	(0)		
Despesa financeira líquida	(2)	4	(1)	(1)	(9)	(8)		
Impostos sobre a renda	(3)	(2)	(5)	(10)	7	10		
Receita líquida	9	5	10	19	(13)	(19)	(1)	(0)
Reserva para hedge de fluxo de caixa	0	0	32	5	(6)	2		
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	0	(0)	0	0	0	0	2	2
Total de resultados abrangentes	9	5	42	24	(19)	(17)	1	(0)

(em milhões de R\$)	Sucrière des Mascareignes Ltd		Sedalcol France		Sedalcol EU	
	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012	30 de setembro 2013	30 de setembro 2012
Receita	92	54	307	267	69	80
Custo das vendas	(76)	(46)	(261)	(217)	(72)	(94)
Despesas de distribuição	(4)	(3)	(27)	(23)	(4)	(3)
Despesas gerais e administrativas	(1)	(1)	(5)	(4)	(5)	(3)
Outras receitas (despesas) operacionais	0	0	3	8	(0)	(0)
Despesa financeira líquida	(2)	4	(1)	(1)	(9)	(8)
Impostos sobre a renda	(3)	(2)	(5)	(10)	7	10
Receita líquida	9	5	12	24	1	0
Reserva para hedge de fluxo de caixa	0	0	32	5	(6)	2
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	0	0	0	0	0	0
Total de resultados abrangentes	9	5	14	27	1	0

Notas Explicativas

9. Imobilizado

As movimentações do imobilizado estão apresentadas a seguir:

(em milhões de R\$)	
31 de março de 2013 (reapresentado)	4 094
Aquisições	324
Baixas	(2)
Despesas de amortização e depreciação	(322)
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	396
30 de setembro de 2013	4 490

10. Ágio

As movimentações do ágio estão apresentadas a seguir:

(em milhões de R\$)	
Valor líquido em 31 de março de 2012 (reapresentado)	1 266
Valores adicionais	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	7
Valor líquido em 30 de setembro de 2012 (reapresentado)	1 274
Valor líquido em 31 de março de 2013 (reapresentado)	1 273
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	17
Valor líquido em 30 de setembro de 2013	1 290

11. Patrimônio líquido

11.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHOES de R\$)
Saldo em 30 de setembro de 2012	817 720 079	2 807
Saldo em 31 de março de 2013	817 720 079	2 807
Saldo em 30 de setembro de 2013	817 720 079	2 807

11.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 817 720 079 ações para o semestre findo em 30 de setembro de 2013 e de 717.522.172 ações para o semestre findo em 30 de setembro de 2012.

Para os semestres findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para o semestre findo em 30 de setembro de 2013 e 2012 somou R\$ 0,0272782 e R\$ (0,0138081), respectivamente.

11.3 Dividendos propostos e pagos

Em 10 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos com base nos lucros acumulados existentes nas demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de março de 2013. Desta forma, um montante líquido total de R\$ 38 milhões foi pago em 26 de junho de 2013, correspondendo a R\$ 0,04623811 por ação ordinária, comparado aos R\$ 45 milhões pagos em 30 de junho de 2012, correspondendo a R\$ 0,06595601 por ação ordinária.

Notas Explicativas

12. Ativos e passivos financeiros

12.1 Ativos financeiros

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber de clientes	12.1.1			1 003			1 003
Caixa e equivalentes de caixa	12.1.2			477			477
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	16.2			6			6
Outros ativos financeiros - circulante	12.1.3			491		5	496
Total do ativo financeiro circulante				1 977	0	5	1 982
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	34					34
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	16.2			46			46
Outros ativos financeiros - não circulante	12.1.3			336		2	338
Total do ativo financeiro não circulante		34	0	383	0	2	418
Total do ativo financeiro		34	0	2 359	0	7	2 400

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber de clientes	12.1.1			920			920
Caixa e equivalentes de caixa	12.1.2			893			893
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	16.2			14			14
Outros ativos financeiros - circulante	12.1.3		0	461	1	46	508
Total do ativo financeiro circulante		0	0	2 288	1	46	2 335
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	31					31
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	16.2			45			45
Outros ativos financeiros - não circulante	12.1.3			272			272
Total do ativo financeiro não circulante		31	0	317	0	0	348
Total do ativo financeiro		31	0	2 605	1	46	2 683

12.1.1 Contas a receber

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de março de 2013, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Contas a receber de clientes	1 028	942
Provisão para devedores duvidosos	(25)	(22)
Contas a receber de clientes, líquidas	1 003	920

Dentro do seu programa de *factoring*, a Syral Bélgica vendeu seus recebíveis em euros (EUR), dólares dos EUA (USD) e libras esterlinas (GBP). O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 409 milhões em 30 de setembro de 2013. A empresa continua a reconhecer contabilmente esses ativos, uma vez que os riscos vinculados a esses recebíveis não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

12.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração intermediária consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	477	893
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(435)	(412)
Caixa líquido	42	481

Notas Explicativas

12.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Impostos a recuperar	220	234	111	43
Ativos financeiros dados em garantia	13	18	0	0
Derivativos	5	47	2	0
Depósito pago	2	2	70	67
Pagamentos antecipados	55	35	0	0
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano	0	0	87	103
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	62	53
Valores a Faturar	42	28	0	0
Outros	159	144	6	6
Outros ativos financeiros	496	508	338	272

Os ativos derivativos compreendem o valor positivo de derivativos. Vide detalhes na nota 12.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

30 de setembro de 2013 (EM MILHÕES de R\$)			
	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	8	8
Variação da margem	5	0	5
Total	5	8	13

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHÕES de R\$)			
	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	10	10
Variação da margem	0	8	8
Total	0	18	18

Notas Explicativas

12.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

30 de setembro de 2013					
(EM MILHOES de R\$)					
	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	12.4	2 050		114	2 164
Contas a pagar a fornecedores		891			891
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	16.2	129			129
Outros passivos financeiros - circulante	12.2.3	380	17	17	414
Total de outros passivos financeiros circulantes		3 450	17	131	3 598
Financiamentos de longo prazo	12.4	2 409		152	2 561
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	16.2	48			48
Outros passivos financeiros - não circulante	12.2.3	349		18	367
Total do passivo financeiro não circulante		2 806		170	2 976
Total a valor contábil		6 256	17	301	6 574

31 de março de 2013 (reapresentado)					
(EM MILHOES de R\$)					
	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	12.4	1 755		64	1 819
Contas a pagar a fornecedores		1 060			1 060
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	16.2	35			35
Outros passivos financeiros - circulante	12.2.3	375	15	13	403
Total de outros passivos financeiros circulantes		3 225	15	77	3 317
Financiamentos de longo prazo	12.4	2 256		127	2 383
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	16.2	36			36
Outros passivos financeiros - não circulante	12.2.3	318		21	340
Total do passivo financeiro não circulante		2 610	0	148	2 758
Total a valor contábil		5 835	15	225	6 075

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos, os quais são mensurados pelo valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou pelo método de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa, ou "*hedge accounting*", para os derivativos designados como *hedge*.

Notas Explicativas

12.2.1 Financiamentos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir.

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)							
índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP	484	38	522	10,0%	26/09/2018
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	380	907	1 287	3,0%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	6	1	7	9,0%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	231	259	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	7	55	62	7,2%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	7	8	8,8%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	3	3	6	9,7%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	645	864	1 509	2,1%	19/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	16	0	16	0,7%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	45	0	45	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	253	0	253	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 868	2 106	3 974	3,9%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	50	68	118	5,1%	17/04/2023
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	40	259	299	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação, ACC, NCE	176	116	292	5,3%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	40	25	66	1,6%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			306	468	774	5,3%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 174	2 574	4 748	4,1%	
Custo amortizado			(10)	(13)	(23)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 164	2 561	4 725		

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHOES de R\$)							
índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP	164	10	174	9,5%	21/05/2015
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	619	713	1 332	3,1%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	7	4	11	8,9%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	241	269	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	6	52	58	7,1%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	7	8	12,6%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	23	5	28	8,1%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP da TEU	571	833	1 404	1,9%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	9	0	9	0,7%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	34	0	34	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	125	0	125	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 587	1 865	3 452	3,4%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	42	62	104	5,8%	15/12/2022
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	38	278	316	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	132	157	289	5,7%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	30	37	67	1,7%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			242	534	776	5,5%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 829	2 399	4 228	3,8%	
Custo amortizado			(10)	(16)	(26)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 819	2 383	4 202		

O detalhamento dos empréstimos de longo prazo por vencimento é apresentado como segue:

Em milhões de R\$						
Total de financiamentos não circulante	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	TOTAL
Em 30 de setembro de 2013	986	608	513	120	334	2 561
Em 31 de março de 2013 (reapresentado)	741	667	288	332	355	2 383

Notas Explicativas

Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a obtenção dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de setembro de 2013, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos no Brasil, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário contratado para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

a / Linhas de financiamento de curto prazo indexadas a CDI das subsidiárias brasileiras

Em 30 de setembro de 2013, a dívida de curto prazo da Guarani e da Syral Halotek está substancialmente representada por financiamentos de capital de giro de curto prazo indexados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e por Notas de Crédito à Exportação (NCE). As margens variam entre 1% e 2%, com média de 1.3%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 522 milhões em 30 de setembro de 2013.

b / Financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o *hedge* natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações à taxa LIBOR trimestral+ margem de 2.5%. Os contratos estão denominados em USD e indexado principalmente à taxa LIBOR trimestral. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável manteve-se na faixa de 2.5% a 5.0%, com média de 2.7%. O prazo de vencimento mais longo para os referidos empréstimos é outubro de 2022. A maioria desses financiamentos são garantidos pela cessão de futuras contas a receber de exportações. Parte da dívida em Moçambique está denominada em dólares dos EUA (USD) e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento para o mais longo, em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR trimestral e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0 a 5,0%. O saldo em 30 de setembro de 2013 totalizava R\$ 22 milhões.

O saldo dos financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR totalizou R\$ 1,287 milhões em 30 de setembro de 2013.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazo referem-se principalmente a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos estão denominados em reais (BRL), totalizando R\$266 milhões (R\$ 7 milhões do FINAME e R\$ 259 milhões do BNDES) em 30 de setembro de 2013 e sujeitos à taxa de juros de longo prazo (TJLP), com vencimento final em julho de 2023. As margens aplicadas variam entre 2.9% e 7.0%, com média de 3.7%. Os financiamentos do FINAME são garantidos pelos próprios bens adquiridos.

Notas Explicativas

d / UMBNDES

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1.3%). O saldo em 30 de setembro de 2013 totalizava R\$ 62 milhões.

As margens aplicadas variam de entre 3.3% e 3.6%, com média de 3.5%. O vencimento final destes empréstimos são em julho de 2023

e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGP-M

A Andrade Açúcar e Álcool participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional - CTN, que são emitidos à taxa descontada. A companhia adquiriu esses certificados exclusivamente para garantir o pagamento do principal das referidas linhas de financiamento. Nesses financiamentos, denominados em reais (R\$), os juros são calculados com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), ajustados com os juros pagos anualmente. As margens variam entre 3% e 4.8%, com média de 4.4%, com prazo de vencimento em novembro 2022. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações do financiamento. Em 30 de setembro de 2013, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8 milhões.

f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em rands por um consórcio de bancos Sul-africanos. Essas linhas fazem parte de um contrato global de financiamento disponibilizado em diferentes moedas: meticais (MZN), rands (ZAR) e dólares dos EUA (USD). As linhas em ZAR são remuneradas pela *Johannesburg Interbank Offering Rate* (JIBAR), com margem de 4.3%. O contrato é garantido integralmente por equipamentos, estoques e cessão de contas a receber. O vencimento final do contrato é em julho de 2015. O saldo em 30 de setembro de 2013 é de R\$ 6 milhões.

g / Linhas de financiamento indexadas à EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros foram captados pela Tereos EU e Tereos Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis no Oceano Índico, referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. Essa linha de crédito totalizava R\$ 30 milhões em 30 de setembro de 2013.

ii - Financiamentos de médio e longo prazos

No mês de março de 2013, a Tereos EU renovou e reestruturou a sua linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos em 2010. O valor da renovação foi de R\$1.358 milhões, dos quais foram amortizados R\$1.117 milhões, e R\$241 milhões de crédito rotativo não haviam sido utilizados em 30 de setembro de 2013. O vencimento final foi prorrogado para junho de 2017. Todas as linhas de crédito são indexadas na taxa EURIBOR.

Os outros financiamentos de médio prazo do grupo Tereos EU foram emprestados pela Tereos Océan Indien e Tereos Syral.

Notas Explicativas

A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, por cessão de contas a receber e pela garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2013 corresponde a 2.4%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos que são objeto do financiamento, com vencimento em dezembro de 2014.

Em 30 de setembro de 2013, valor total da dívida correspondia a R\$ 1.509 milhões.

h / Factoring

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica consiste do programa de *factoring* pelo valor máximo de R\$ 377 milhões, com saldo de R\$ 314 milhões em 30 de setembro de 2013. Em virtude de sua natureza, essa dívida é classificada no passivo circulante.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros, está sujeito à incidência de juros pela taxa EURIBOR trimestral, sendo que a taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2013, incluindo-se margem, foi de 0.7%. O vencimento final desse contrato é em 2014.

O total do financiamento em euros da Syral Bélgica em 30 de setembro de 2013 foi de R\$ 229 milhões.

Parte do programa permite contrair alguns financiamentos em GBP (45 milhões em 30 de setembro de 2013) e USD (16 milhões em 30 de setembro de 2013) mediante cessão de créditos em moeda estrangeira.

i / Linhas de financiamento com taxas pré-fixadas

Os financiamentos a taxas de juros pré-fixadas contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI - Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique.

Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras, em USD, sujeitos a taxa média de juros de 5.5%.

Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira), denominados em USD, têm vencimento máximo em 12 meses. Estes contratos não estão cobertos por garantia e a taxa média de juros é de 2.5%,. Em 30 de setembro de 2013, o valor total da dívida correspondia a R\$40 milhões.

Em 30 de setembro de 2013, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 774 milhões.

Os financiamentos de Moçambique em USD estão sujeitos à taxa de 7.0% com vencimento em julho de 2015 .

Notas Explicativas

O endividamento de longo prazo a taxas pré-fixadas, denominado em reais, está representado principalmente por linhas de crédito para leasing e financiamento de equipamentos através do FINAME e do BNDES (FINAME-PSI), sujeito a taxas de juros que variam de 2.5% a 10%, com média de de 5.9% e com vencimento até abril de 2023 e garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato. O saldo em aberto do financiamento de equipamentos através do FINAME e do BNDES (FINAME-PSI) em 30 de setembro de 2013, são respectivamente de R\$ 72 milhões e de R\$ 299 milhões .

Parte do financiamento está sujeita a taxas pré-fixadas

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 4.1% em 30 de setembro de 2013 (3.8% em 31 de março de 2013).

Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 30 de setembro de 2013 é como segue:

Moeda	BRL	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$	1 213	1 656	45	1 828	6	4 748

12.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo referem-se à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Em 30 de setembro de 2013		
Tipo	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU	max. 3,10
	Endividamento líquido bancário Guarani / EBITDA Guarani	max. 3,5
Alavancagem	Endividamento líquido Guarani / patrimônio líquido Guarani	max 1,25
Liquidez	Ativo circulante de Guarani / Passivo circulante de Guarani	Min. 1,1
Índice de cobertura da dívida serviço	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do índice de cobertura da dívida serviço de Tereos EU	Min. 1,0
Cobertura de juros	EBITDA de Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,0
	EBITDA consolidado de Tereos EU / Despesas financeiras líquidas de Tereos EU	Min 4,0

Todos os índices foram atendidos na última data de teste.

12.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
REFIS e PAES a pagar	21	22	227	234
Impostos a recolher	101	121	1	1
Depósitos recebidos	12	9	0	0
Encargos sociais a recolher	183	147	0	0
Derivativos	34	28	18	21
Dividendos a pagar	0	1	0	0
Contas a pagar acumuladas	10	6	0	0
Outros	53	69	121	84
Outros ativos financeiros	414	403	367	340

Notas Explicativas

Desde 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José aderiram ao novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os montantes serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a., acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa anual de 1,2% do faturamento. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, correspondentes a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 5.0% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, não sendo calculados juros sobre o saldo de juros acumulados.

Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo apresentou imóveis, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões como garantia ao REFIS.

A taxa de juros da REFIS para a Syral Halotek é de 7.2% a.a. A Syral Halotek não apresentou bens do seu ativo imobilizado como garantia ao REFIS.

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2013		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	123	124	247
ICMS	1	0	1
Total REFIS e PAES a pagar	124	124	248

(MILHÕES DE R\$)	31 de março de 2013 (reapresentado)		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	129	124	253
ICMS	2	1	3
Total REFIS e PAES a pagar	131	125	256

12.3 Derivativos

30 de setembro de 2013		Valor justo			
(EM MILHOES de R\$)	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			13	
	Hedge		1	6	16
Derivativos cambiais	Negociação			3	
	Hedge	4	1	4	1
Derivativos de commodities	Negociação				1
	Hedge	1		8	
TOTAL :		5	2	34	18

31 de março de 2013 (reapresentado)		Valor justo			
	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			15	
	Hedge			4	21
Derivativos cambiais	Negociação	1			
	Hedge	9		1	
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge	37		8	
TOTAL :		47		28	21

Notas Explicativas

Variação no resultado abrangente	Categoria	30 de setembro de 2013		30 de setembro de 2012 (reapresentado)	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	4		(1)	
	Hedge		5	1	(10)
Derivativos cambiais	Negociação	10		9	
	Hedge	1	(5)	(1)	(2)
	Empréstimo USD designados como hedge de fluxo de caixa		(31)		(66)
Derivativos de commodities	Negociação			3	
	Hedge		(7)		60
	TOTAL :	15	(38)	11	(18)

* = Líquido dos impostos

Os derivativos são analisados na Nota 14.

12.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido conforme definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado a seguir:

(EM MILHOES de R\$)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Empréstimos bancários	1 716	1 398
Contas garantidas	435	412
Outros	13	9
Total de empréstimos circulantes	2 164	1 819
Empréstimos bancários	2 546	2 363
Outros	15	20
Total de empréstimos não circulantes	2 561	2 383
Caixa e equivalentes de caixa	(477)	(893)
Total do endividamento financeiro líquido	4 248	3 309
Ativos financeiros com partes relacionadas	(52)	(59)
Passivos financeiros com partes relacionadas	177	71
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	4 373	3 321

Notas Explicativas

13. Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos ativos e passivos financeiros do Grupo.

(EM MILHOES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Ativos financeiros disponíveis para venda	34	31	34	31
Contas a receber de clientes	1 003	920	1 003	920
Caixa e equivalentes de caixa	477	893	477	893
Ativos financeiros com partes relacionadas	52	59	52	59
Outros ativos financeiros	834	780	834	780
Impostos a recuperar	331	277	331	277
Derivativos	7	47	7	47
Depósito pago	72	69	72	69
Pagamentos antecipados	55	35	55	35
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	87	103	87	103
Contas a receber referentes a alienação de ativos	62	53	62	53
Rendimentos acumulados	42	28	42	28
Ativos financeiros dados em garantia	13	18	13	18
Outros	165	149	165	149
Total do ativo financeiro	2 400	2 683	2 400	2 683

(EM MILHOES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Empréstimos	4 725	4 202	4 749	4 220
Fornecedores	891	1 060	891	1 060
Passivos financeiros com partes relacionadas	177	71	177	71
Outros passivos financeiros	781	743	781	743
REFIS e PAES a pagar	248	256	248	256
Impostos a pagar	102	122	102	122
Depósitos recebidos	12	9	12	9
Encargos sociais e previdenciários a pagar	183	147	183	147
Derivativos	52	49	52	49
Dividendos a pagar	0	1	0	1
Contas a pagar acumuladas	10	6	10	6
Outros	174	153	174	153
Total do passivo financeiro	6 574	6 076	6 598	6 094

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- Quando empréstimos de longo prazo à taxa fixa e à taxa variável são reconhecidos ao valor justo, o valor justo é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em títulos e valores mobiliários, que não são cotados a preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável, são mensurados ao custo menos provisão para perda ao valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.
- O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam

Notas Explicativas

informações observáveis de mercado são principalmente *swaps* de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de *commodities* - futuros e opções. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de *swap*, utilizando cálculos a valor presente.

- O Grupo avalia os ativos biológicos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de ativos e passivos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 30 de setembro de 2013, o Grupo mantinha os seguintes itens mensurados ao valor justo:

(em milhões de R\$)	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	1	6	0	7
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps		1		1
Estruturados		0		0
Derivativos cambiais (OTC)				
Futuros		5		5
Derivativos de <i>commodities</i>				
Futuros (lista)	1			1
Ativo biológico			690	690
Passivos financeiros pelo valor justo	(8)	(5 058)	0	(5 066)
Endividamento financeiro		(4 749)		(4 749)
Derivativos de taxa de juros (OTC)		(35)		(35)
Derivativos cambiais (OTC)				
Futuros		(8)		(8)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC		(266)		(266)
Derivativos de <i>commodities</i>				
Futuros (lista)	(8)			(8)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base regular	(7)	(303)		(310)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente		(4 749)	690	(4 059)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo	(7)	(5 052)	690	(4 369)

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos e passivos pertencentes ao nível 2 da hierarquia do valor justo está descrita a seguir:

- Empréstimos concedidos, empréstimos contraídos e derivativos de taxa de juros são avaliados pelo método de fluxo de caixa descontado. Esse método utiliza taxas de juros e curvas de taxas de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Derivativos cambiais (futuros) são avaliados com base no recálculo, na data da avaliação, da taxa cambial futura do vencimento do contrato. Esse recálculo utiliza taxas cambiais e curvas de taxa de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Quaisquer opções de taxas de juros, de câmbio ou de *commodities* são avaliadas pelo modelo Black & Scholes. Esse modelo utiliza a volatilidade implícita do ativo objeto na data da avaliação;
- Risco de contraparte é avaliado utilizando os CDS cotados no mercado na data da avaliação ou, na ausência dessas informações, utilizando os dados disponíveis no mercado secundário (margem de crédito dos títulos cotados em bolsa).

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos biológicos pertencentes ao nível 3 é apresentada na nota 7.

Notas Explicativas

No semestre findo em 30 de setembro de 2013, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1 ou 2.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos está apresentada a seguir:

<i>(em milhões de R\$)</i>	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 de março de 2013 (reapresentado)	673
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho ou perda na demonstração do resultado (***)	(81) *
Ganho ou perda em outros resultados abrangentes	8
Aquisições	89 **
Vendas	
Valor justo em 30 de setembro de 2013	690
* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e aração da terra, variação decorrente da colheita e variação no valor justo	
** Correspondem aos custos de plantio	
*** Incluído no custo das vendas	

Notas Explicativas

14. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: risco de taxa de juros, risco cambial, risco de *commodities* e risco de energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

14.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados mediante utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

14.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelos empréstimos e financiamentos indexados a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. Para atingir tal objetivo, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de *swaps* simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados. A política de *hedge* de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações negociadas e aprovadas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Swaps simples	514	1451	48	2013	(34)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	363	1252	48	1663	(21)
<i>em negociação</i>	151	199	0	350	(13)
Estruturado	0	0	19	19	0
TOTAL TAXA DE JUROS	514	1451	67	2032	(34)

Do total dos empréstimos do Grupo em 30 de setembro de 2013, 16% foram representados por dívidas sujeitas a taxas de juros pré-fixadas, ao passo que 84% corresponderam a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem, basicamente, em financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. Todos os derivativos de taxas de juros são contratados sobre dívidas denominadas em euro e dólar dos EUA.

Do endividamento total do Grupo, 46% foram dívidas de curto prazo, ao passo que 54% foram representados por dívidas de médio e longo prazos em 30 de setembro de 2013. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram contratados devido a obrigações de *hedge* exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos. Os instrumentos derivativos de taxa de juros da Tereos EU são, em sua maioria, *swaps* simples, sendo todos eles designados como *hedge* de fluxo de caixa. Em 30 de setembro de 2013, os derivativos de

Notas Explicativas

taxas de juros da Tereos BENP foram classificadas como mantidas para negociação. A taxa média de juros fixa dos *swaps* em euro é de 1,9%.

O Grupo decidiu contratar cobertura para seu financiamento pré-exportação, no valor de USD 510 milhões, por meio de derivativos de taxas de juros (pagando uma taxa fixa em relação à taxa Libor em dólar).

Esses instrumentos derivativos de taxas de juros são exclusivamente *swaps* simples, sendo todos eles designados como *hedge* de fluxo de caixa (HFC).

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros, considerando qual seria o impacto da variação das taxas de juros na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. O quadro abaixo resume as exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nacional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário de estresse	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
		Financiamentos com taxa variável sem hedge	2 212	(10)	6	(22)	20
Derivativos de taxa de juros							
Negociação (impacto no resultado)	369	-	-	-	-	8	(8)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 663	2	(2)	4	(4)		
TOTAL		(8)	4	(18)	15	(35)	32
do qual impacto no resultado		(10)	6	(22)	19	(43)	40
do qual impacto em outros resultados abrangentes		2	(2)	4	(4)	8	(8)

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de choque, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das atuais condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam:

- os empréstimos não protegidos por *hedge*, contraídos a taxa variável
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxas de juros.

As taxas de juros analisadas na tabela de sensibilidade são:

- EURIBOR 1M,3M e 6M
- LIBOR 3M, 6M e 12M
- UMBNDES
- CDI
- TJLP
- IGPM
- JIBAR 6M e 12M

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxas de juros, contabilizado como *hedge* de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes.

14.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo podem gerar fluxos de caixa em diversas moedas estrangeiras. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (*hedge*) contra exposições a risco cambial, representados principalmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 12 meses e empréstimos contraídos em USD para proteção dos preços de açúcar contra os efeitos da variação cambial. A política de *hedge* cambial é definida no âmbito do Grupo.

Notas Explicativas

O Grupo utiliza contratos a termo de compra e venda de moeda sem entrega física (*Non Deliverable Forwards* - NDF) para fins de proteção (*hedge*) para as vendas de açúcar no Brasil. Esses derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa.

No âmbito da Guarani, o designou o endividamento em USD de suas operações no Brasil como *hedge* de fluxo de caixa a fim de proteger as receitas futuras de exportação denominadas em dólares.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros/NDF	379	93	0	472	(3)
<i>em Hedge de fluxo de caixa</i>	351	93	0	444	(3)
<i>ao valor justo através do resultado</i>	28	0	0	28	0
Estruturado	0	0	0	0	0
Empréstimos USD qualificados em CFH	342	598	0	940	(266)
TOTAL CAMBIO	721	691	0	1412	(269)

O Grupo contratou diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD, USD/BRL e EUR/GBP como proteção contra riscos cambiais vinculados às operações comerciais expressas nessas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e contratos a termo de moeda sem entrega física (NDF) para a Guarani, envolvendo açúcar.

A maioria das operações contratadas no âmbito da Tereos Syral foi documentada e classificada como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa cobrindo fluxos de caixa futuros das operações de vendas. Todas as demais operações, ainda que contratadas com a finalidade de proteção econômica, estão classificadas como instrumentos para negociação.

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados a venda de açúcar são designadas como *hedge* de fluxo de caixa. Conseqüentemente, a relação de *hedge* foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

• Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário de estresse	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Ativos e passivos	(441)	(60)	62	(145)	164	(280)	377
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(763)	(76)	77	(188)	196	(371)	412
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	333	15	(13)	41	(28)	87	(24)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(11)	1	(1)	2	(4)	4	(11)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como CFH)	1 416	(127)	126	(318)	312	(639)	608
Negociação (impacto no resultado)	28	(3)	3	(6)	9	(9)	28
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 388	(124)	123	(312)	302	(630)	580
Derivativos de câmbio	213	(1)	1	(2)	2	(4)	4
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	213	(1)	1	(2)	2	(4)	4
Derivativos de taxa de juros	1 041	(0)	0	(1)	1	(2)	2
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 041	-	-	(1)	1	(2)	2
TOTAL		(187)	189	(465)	479	(924)	990
do qual impacto no resultado		(62)	66	(150)	173	(289)	404
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(125)	124	(315)	305	(635)	585

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em USD, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos respectivos pares de moedas.

Os pares de moeda considerados na análise são:

- EUR/USD:
- EUR/GBP:
- USD/BRL

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira.
- empréstimos denominados em dólares designados como *hedge* de fluxo de caixa.
- ativos líquidos em moeda estrangeira.
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira.
- o valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em moeda estrangeira.
- o valor justo dos derivativos de taxas de juros denominados em moeda estrangeira.
- o valor justo dos derivativos cambiais (incluindo empréstimos denominados em dólares designados como *hedge* de fluxo de caixa).

Os diferentes cenários apresentam os impactos na demonstração do resultado, exceto pelos derivativos contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

14.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de hedge contra o risco de preços de *commodities*, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de *commodities* a termo. As *commodities* negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais.

As transações envolvendo *commodities* são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há Comitês para Gestão do Risco de *Commodities* no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores nominais dos instrumentos derivativos de *commodities* por vencimento são demonstrados a seguir:

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros	282	81	0	363	(8)
em hedge de fluxo de caixa	282	81	0	363	(8)
em negociação	0	0	0	0	0
TOTAL COMMODITIES	282	81	0	363	(8)

O principal risco ao qual o Grupo está exposto em relação aos derivativos de *commodities* refere-se a operações de açúcar na Guarani. Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, *hedges* de prêmio de opções em açúcar refinado e opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de *swap* qualificam-se como instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo as variações em seu valor justo registradas no resultado.

A exposição da Guarani a instrumentos derivativos de *commodities* representa uma parcela importante (59% em termos de volume) na posição global dos derivativos de *commodities* do Grupo.

Tereos Syral, Tereos BENP e Tereos DVO possuem estratégia de *hedge* para *commodities*. Conseqüentemente, a relação de *hedge* foi documentada.

Portanto, as variações no valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities* designados como *hedge* de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nominal	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário de estresse	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar							
Negociação (impacto no resultado)							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	212	(22)	22	(55)	55	(110)	110
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	151	15	(15)	38	(38)	75	(75)
TOTAL		(7)	7	(17)	17	(35)	35
do qual impacto no resultado							
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(7)	7	(17)	17	(35)	35

Notas Explicativas

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities*. O Grupo não incluiu nesta análise quaisquer compromissos que não tenham sido registrados nas demonstrações financeiras.

A tabela anterior mostra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das *commodities*.

A análise considera as:

- Açúcar Nº 11
- Açúcar Nº 407
- Prêmio de opções em açúcar Nº 11
- Trigo MATIF
- Trigo LIFFE
- Milho MATIF

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de -/+ 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Para a análise de sensibilidade das opções de açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress dos prêmios das opções de acordo com as variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os diferentes cenários apresentam os impactos na demonstração do resultado, exceto aqueles decorrentes de derivativos de *commodities*, contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

14.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de *hedge* contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

Em 30 de setembro de 2013, não havia quaisquer derivativos de energia na carteira do Grupo.

14.2 Gestão de risco de liquidez

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados pela Tereos EU por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em setembro de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Notas Explicativas

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

(EM MILHOES de R\$) 30 de setembro de 2013	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	2.174	993	611	515	120	334	4.748
Compromisso de pagamento de juros fixos	77	52	30	22	18	31	230
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	51	39	32	20	10	23	176
Total de passivos não derivativos	2.302	1.085	673	558	147	388	5.154
Derivativos							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	15	9	3	-	-	1	28
Total de derivativos	15	9	3	-	-	1	28
Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos	143	100	65	43	27	55	434

(EM MILHOES de R\$) 31 de março de 2013 (reapresentado)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1.832	748	670	289	332	356	4.227
Compromisso de pagamento de juros fixos	83	52	34	23	18	37	247
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	48	37	32	24	12	27	180
Total de passivos não derivativos	1.963	837	736	336	362	420	4.654
Compromissos de pagamento							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	18	15	7	1	0	(1)	40
Total de derivativos	18	15	7	1	0	(1)	40
Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos	113	74	59	45	31	65	387

14.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros.

14.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber de clientes vencidas são demonstradas a seguir:

(EM MILHOES de R\$)	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Contas a receber de clientes	1.028	942
A vencer	855	769
Vencidas	173	173
De 1 a 30 dias	101	127
De 31 a 60 dias	21	10
De 61 a 90 dias	3	5
De 91 a 180 dias	20	7
De 181 a 360 dias	3	5
Mais de 360 dias	25	19
Provisão para devedores duvidosos	(25)	(22)
Total	1.003	920

Notas Explicativas

14.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

O detalhamento dos derivativos por contrapartes está apresentado a seguir:

30 de setembro de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Citibank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	235	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	37	(1)
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	33	(10)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	26	(0)
	Itau BBA	Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	40	(7)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	164	(46)
	Santander	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	235	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	105	(2)
	Morgan Stanley	FX derivativos	USD/BRL	OTC	36	(1)
		Interest Rate derivatives	LIBOR 3M	OTC	735	(1)
	Bank of America	FX derivativos	USD/BRL	OTC	8	(0)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	101	0
	KBC	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	20	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	9	0
	BNP Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	64	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	47	(13)
	CACIB	FX derivativos	USD/BRL	OTC	24	(1)
		Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	173	(5)
	LCL	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	211	(4)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	8	(0)
	HSBC	FX derivativos	USD/EUR	OTC	3	(0)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	64	2
	Natixis	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	131	(37)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	8	(0)
	Rabobank	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	21	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	3	0
	Société Générale	FX derivativos	USD/BRL	OTC	24	0
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	131	(37)
	CIC	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	106	(2)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	16	(1)
	Bradesco	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	16	(0)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	133	(2)
	JP Morgan	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	16	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	239	(68)
	BTG Pactual	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	302	(11)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	100	(7)
	Banque Paribas	FX derivativos	EUR/USD	OTC	7	0
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	18	(0)
	Banque Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	27	(0)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	35	0
	Banque Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	235	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	163	(46)
	Banque Paribas	FX derivativos	USD/BRL	OTC	9	0
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	2	0
	Banque Paribas	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	32	(9)
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	5	(0)
	Newedge	Derivativos de cereais	Milling Wheat mayo-13 / novembro-13 / janeiro- LIFFE		26	(1)
		Derivativos de cereais	Milling Wheat mayo-13	MATIF	124	0
					3 807	(311)

O detalhamento por tipo de instrumento derivativo está apresentado a seguir:

(EM MILHOES de R\$)	Valor nominal	Valor justo
Em 30 de setembro de 2013		
Swaps básicos de taxa de juros	2 013	(34)
Swaps estruturados de taxa de juros	19	-
Contratos de NDF	472	(3)
Contratos futuros - commodities	363	(8)
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	940	(266)
TOTAL	3 807	(311)

15. Litígios

Não houve nenhuma mudança significativa nos litígios no semestre findo em 30 de setembro de 2013 comparado ao exercício findo em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

16. Partes relacionadas

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos France, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Finance e Océan Indien Participations

16.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo				
c/ Tereos Participations				
30 de setembro de 2013	1	48	1	48
30 de setembro de 2012	1	16	1	38
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo				
b/ Petrobras Distribuidora				
30 de setembro de 2013	96	35	255	72
30 de setembro de 2012	122	35	263	62
Associados do Grupo Tereos				
f/ Refineria de Olmedo				
30 de setembro de 2013	8	0	33	0
30 de setembro de 2012	0	0	21	0
Entidades sob controle comum				
Tereos Sucres				
30 de setembro de 2013	0	10	0	10
30 de setembro de 2012	2	0	3	0
a/ Tereos Appro				
30 de setembro de 2013	0	20	0	31
30 de setembro de 2012	0	11	0	23
a/ Tereos France				
30 de setembro de 2013	12	97	23	209
30 de setembro de 2012	5	101	10	214
d/ Tereos Alcools				
30 de setembro de 2013	25	0	43	0
30 de setembro de 2012	19	1	33	2
f/ Comasucar				
30 de setembro de 2013	2	0	5	0
30 de setembro de 2012	3	0	6	0
Associados do Grupo				
e/ Sedalcol France				
30 de setembro de 2013	29	0	60	0
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	23	0	49	0
e/ Sedamyl				
30 de setembro de 2013	3	112	5	214
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	3	97	5	187
e/ Uniglad				
30 de setembro de 2013	7	0	14	0
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	7	0	13	0
e/ Sedalcol EU				
30 de setembro de 2013	1	6	2	12
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	3	0	3	2
e/ Sedalcol UK				
30 de setembro de 2013	0	9	0	16
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	0	0	0	8
g/ Vertente				
30 de setembro de 2013	2	2	4	7
30 de setembro de 2012 (reapresentado)	2	5	6	7

Notas Explicativas

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Ativos	Pasivos
Entidades controladoras do Grupo			
c/ Tereos Participations			
	30 de setembro de 2013	1	22
	31 de março de 2013	0	32
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo			
b/ Petrobras Distribuidora			
	30 de setembro de 2013	276	68
	31 de março de 2013	36	2
Associados do Grupo Tereos			
f/ Refineria de Olmedo			
	30 de setembro de 2013	0	0
	31 de março de 2013	0	0
Entidades sob controle comum			
a/ Tereos Appro			
	30 de setembro de 2013	0	5
	31 de março de 2013	0	7
a/ Tereos France			
	30 de setembro de 2013	20	64
	31 de março de 2013	16	201
d/ Tereos alcools			
	30 de setembro de 2013	1	1
	31 de março de 2013	1	1
f/ Comasucar			
	30 de setembro de 2013	1	0
	31 de março de 2013	1	0
Associados do Grupo			
e/ Sedalcol France			
	30 de setembro de 2013	12	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	12	0
e/ Sedalcol UK			
	30 de setembro de 2013	2	7
	31 de março de 2013 (reapresentado)	0	9
e/ Sedalcol EU			
	30 de setembro de 2013	1	1
	31 de março de 2013 (reapresentado)	1	0
e/ Sedamyl			
	30 de setembro de 2013	3	38
	31 de março de 2013 (reapresentado)	1	63
e/ Uniglad			
	30 de setembro de 2013	7	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	5	0

a/ A Tereos France e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP :

- A Tereos BENP celebrou contrato de comissão de vendas, vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade até 31 de dezembro de 2014.
- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, no qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos France, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. Esse contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e agora prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 30 de setembro de 2013, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 45% do total compras. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecer cereais para BENP em condições de mercado.

b/ Em agosto de 2010, o grupo Guarani, através da Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Álcool e Usina Vertente, celebrou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro pelos próximos quatro anos, sendo facultado às partes o cancelamento do contrato após dois anos. No decorrer desse período, a Companhia fornecerá à Petrobras Distribuidora 2,2 milhões de litros de etanol vendidos em condições de mercado.

Notas Explicativas

c/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos France, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO e Tereos BENP, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, desenvolvimento de negócios, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

Em 28 de dezembro de 2002, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre empresas do Tereos U.C.A., através da Tereos Participations, subsidiária desde a reorganização societária em 2010, na qualidade de prestadora contratada, e a Guarani, na qualidade de beneficiária. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com os quais a Tereos Participations prestará à beneficiária certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 8% quando é aplicável.

d/ Tereos DVO concluiu em setembro de 2006 um contrato de comissão com a Tereos Alcools, subsidiária da Tereos U.C.A., estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo Grupo Tereos (à exceção do álcool produzido pelas controladas em conjunto).

e/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do grupo Syral são centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com *joint ventures* como Sedamyl, Sedalcol France, Sedalcol EU, Sedalcol UK e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos a base de amido para a Syral Bélgica, que é a empresa de distribuição que vende aos clientes finais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com as coligadas é divulgada nas demonstrações financeiras.

f/ As empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, subsidiárias da Tereos France que refina açúcar para o mercado europeu.

g/ Algumas atividades operacionais (vendas e compras) do Grupo Guarani são realizadas com a Vertente (*joint venture*) em condições de mercado. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com as coligadas é divulgada nas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas*16.2 Transações financeiras com partes relacionadas*

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Ativos financeiros	Passivos financeiros
Entidades sob controle comum			
i/ Tereos Finance			
	30 de setembro de 2013	0	116
	31 de março de 2013 (reapresentado)	0	0
Outras entidades			
	30 de setembro de 2013	3	44
	31 de março de 2013 (reapresentado)	1	39
Associados do Grupo			
j/ Sedalcol France			
	30 de setembro de 2013	5	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	0	18
j/ Sedalcol UK			
	30 de setembro de 2013	28	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	25	0
j/ Sedamyl Services			
	30 de setembro de 2013	0	17
	31 de março de 2013 (reapresentado)	0	14
j/ Sedamyl			
	30 de setembro de 2013	16	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	14	0
j/ Vertente			
	30 de setembro de 2013	0	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	19	0

i/ Como parte do grupo de gestão central de tesouraria, Tereos EU tem uma conta corrente com Tereos Finance, uma subsidiária da Tereos U.C.A.

j/ Os valores divulgados em 30 de setembro de 2013 referem-se principalmente às coligadas e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parcela da conta corrente com as coligadas é divulgada nas demonstrações financeiras.

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	6	14
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	(129)	(35)
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	46	45
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	(48)	(36)
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(125)	(12)

16.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

O quadro seguinte apresenta a remuneração paga pela Companhia e suas subsidiárias para o pessoal-chave da Administração referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2013 e ao exercício findo em 31 de março de 2013:

<i>(em milhões de R\$)</i>	30 de setembro de 2013 (estimado)	31 de março de 2013
Benefícios aos empregados - curto prazo	7,5	14,6
Benefício de rescisão	0,5	0,9
Total de benefícios do pessoal chave da administração	8,0	15,5

Notas Explicativas

17. Evento subsequente

Aumento de capital da Guarani

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 28 de outubro de 2013 a Guarani emitiu 31 852 348 novas ações por um montante total de R\$225 milhões.

Após esta operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 35,76% para 39,56%.

Aquisição de negócio na China com o Grupo Wilmar

Em 8 de Novembro, a Tereos Internacional completou a aquisição de participação numa fábrica de amido a base de milho em Tieling, Norte da China (Província de Lianoning). A unidade tem capacidade anual de processamento de 700 mil toneladas de milho e controle compartilhado pela Wilmar (51%) e Tereos Internacional (49%). O custo da aquisição foi de RMB 208 milhões, correspondente a R\$ 75 milhões. Esta operação será consolidada pelo método de equivalência patrimonial a partir da data de aquisição.

18. Informações por segmento

18.1 Informações por segmento de negócio

As informações financeiras do Grupo baseiam-se nos seguintes segmentos:

- **Brasil** : produção de açúcar, álcool e energia
- **Oceano Índico** : Produção de açúcar na Ilha da Reunião e atividades de trading
- **Moçambique** : produção de açúcar
- **Amido e adoçantes**: produção de amidos e adoçantes na Europa, Brasil e China
- **Álcool-Etanol**: produção de álcool e etanol na Europa

Esses segmentos são determinados com base em um mix entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente regulatório. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento, bem como apresentar outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre todos os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do lucro operacional do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O gasto de capital (CAPEX) compreende a aquisição de imobilizado, ativos biológicos definidos como custos de plantio e ativos intangíveis.

Notas Explicativas

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda;
- caixa e equivalentes de caixa;
- empréstimos de curto e longo prazos;
- ativos e passivos de imposto de renda corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados como base para apresentação das informações por segmento são os mesmos utilizados na preparação das demonstrações financeiras intermediárias.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2013 (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	498	2 269	1 052	61	389	2	(155)	4 116
Receita interna	(12)	(141)	0	0	0	(2)	155	0
Receita externa	486	2 128	1 052	61	389	0	0	4 116
Lucro bruto	39	339	214	4	103	2	(2)	699
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(19)	(78)	(265)	(10)	(43)	(0)	0	(415)
Lucro operacional	17	21	55	(7)	54	(6)	0	134
Equivalência patrimonial								11
Resultado financeiro líquido								(121)
Impostos								(14)
Lucro (prejuízo) líquido								10

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2013 (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(174)	(95)	90	20	65	(2)	(96)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(30)	(89)	(228)	(12)	(35)	5	(389)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	181	290	(30)	(3)	42	(390)	90
Gastos de capital	4	136	219	12	47	0	418

Em 30 de setembro de 2013 (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 126	3 605	5 196	402	984	50	11 363
Passivos operacionais	222	1 570	2 831	495	418	1 362	6 898
Investimentos em associadas	16	223	57	0	37	0	333

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2012 (reapresentado) (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	567	1 688	917	55	311	2	(45)	3 495
Receita interna	(6)	(37)				(2)	45	0
Receita externa	561	1 651	917	55	311	0	0	3 495
Lucro bruto	50	311	113	2	71	2	(4)	545
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(21)	(61)	(223)	(10)	(36)	(0)	0	(351)
Lucro operacional	14	58	(17)	(6)	41	(5)	(0)	85
Equivalência patrimonial								18
Resultado financeiro líquido								(130)
Impostos								(10)
Lucro (prejuízo) líquido								(37)

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2012 (reapresentado) (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(58)	201	(249)	(3)	9	(59)	(159)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(111)	(142)	(256)	(12)	(30)	6	(545)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	173	(72)	157	8	(52)	376	590
Gastos de capital	111	164	236	12	51	0	573

Em 31 março de 2013 (reapresentado) (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano índico	Holding	Total
Ativos operacionais	978	3 034	5 015	362	857	418	10 664
Passivos operacionais	304	1 557	2 564	449	448	1 082	6 404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	0	298

Notas Explicativas

18.2 Informações por região geográfica

A receita e os ativos não circulantes por região geográfica são determinados com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

<i>Receita de clientes externos</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Europa	2 592	2 203
Brasil	1 074	926
Oceano indico	389	311
Moçambique	61	55
Total	4 116	3 495

<i>Ativo não circulante*</i> <i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período findo em	
	30 de setembro de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Europa	2 641	2 302
Brasil	3 799	3 746
Oceano indico	324	274
Moçambique	310	287
Ásia	0	5
Total	7 074	6 614

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012 (reapresentado)
Africa	69	140
America	843	710
Europe	2 850	2 433
Outro	354	212
Total	4 116	3 495

18.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

Notas Explicativas

43

19. Escopo da consolidação

Nome da empresa	Em 30 de setembro de 2013			Em 31 de março de 2013 (reapresentado)			Em 30 de setembro de 2012 (reapresentado)		
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodeio	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Andrade	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	68,56	97,83	Integral
Andradeagr - Andrade Agrícola	33,34	51,90	Integral	33,34	51,90	Integral	35,58	51,90	Integral
Bemp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Compania de Sena	60,49	95,02	Integral	60,49	95,02	Integral	64,55	95,02	Integral
Cruz Alta Participações	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Techn	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial
Erane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Gie Utilites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Granochart	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral
Guarani	64,24	64,24	Integral	64,24	64,24	Integral	68,56	68,56	Integral
Les Vavangues	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral
Loiret Espagne	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral
Loiret France	85,23	94,87	Integral	85,23	94,87	Integral	85,23	94,87	Integral
Magnolia	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Mascareignes Transport International	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Navimex	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	85,23	100,00	Integral
Seo Jose	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Seo Jose Agricultura	20,56	32,00	Equivalência patrimonial	20,56	32,00	Equivalência patrimonial	21,94	32,00	Equivalência patrimonial
Sedalcol EU	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedalcol France (ex-Sedalcol)	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedalcol UK	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedamyl	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedamyl Services	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sena Holding Limited	63,66	99,09	Integral	63,66	99,09	Integral	67,94	99,09	Integral
Sena Lines	60,51	100,00	Integral	60,51	100,00	Integral	64,58	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Société Maronnier Limited	46,18	75,00	Integral	46,18	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral
Sodés	-	-	Incorporada	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Sofipa	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral
Sucro Austral	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	89,84	100,00	Integral
Sucrerie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrerie de la Réunion	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrerie des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral China	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral
Syral Haussimont	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Italie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Teapar	22,49	35,00	Equivalência patrimonial	22,49	35,00	Equivalência patrimonial	24,00	35,00	Equivalência patrimonial
Tereos Berip	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral
Tereos Sena Limited	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Uniglad	50,49	50,00	Equivalência patrimonial	50,49	50,00	Equivalência patrimonial	50,49	50,00	Equivalência patrimonial
Vertente	32,12	50,00	Equivalência patrimonial	32,12	50,00	Equivalência patrimonial	34,28	50,00	Equivalência patrimonial

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.3 às informações contábeis intermediárias individuais, em decorrência das mudanças de política contábil para a contabilização dos benefícios aos empregados, os valores correspondentes individuais relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de março de 2013 e as informações contábeis intermediárias individuais correspondentes relativas às demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) para o período de seis meses findo em 30 de setembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e no pronunciamento técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração individual do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2013 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, com ênfase similar à deste relatório relacionada com a contabilização dos benefícios aos empregados e empreendimentos controlados em conjunto, não contendo nenhuma modificação, com data de 13 de novembro de 2013.

São Paulo, 13 de novembro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Marcelo Magalhães Fernandes
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 203310/O-6

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações contábeis intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.3 às informações contábeis intermediárias, em decorrência das mudanças nas políticas contábeis para a contabilização dos empreendimentos controlados em conjunto e dos benefícios aos empregados, os valores correspondentes consolidados relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de março de 2013 e as informações contábeis intermediárias consolidadas correspondentes relativas às demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) para o período de seis meses findo em 30 de setembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 e na norma internacional IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e no pronunciamento técnico CPC 26 (R1) e na norma internacional IAS 1 (Revisada 2007) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de setembro de 2013 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, com ênfase similar à deste relatório relacionada com a contabilização dos benefícios aos empregados, não contendo nenhuma modificação, com data de 13 de novembro de 2013.

São Paulo, 13 de novembro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Marcelo Magalhães Fernandes
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 203310/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2013; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2013; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de setembro de 2013.